

EYERP

EUROPEAN YOUTH EMPOWERMENT
RESEARCH PROJECT



GUIA DO UTILIZADOR

*para Profissionais e Iniciantes
em Empoderamento Juvenil*



GUIA DO UTILIZADOR

para Profissionais e Iniciantes em Empoderamento Juvenil

© 2014 por Plattform e.V. Erfurt, Alemanha (EYERP)

Design:

Mario Klemm

www.murioclaim.de

Illustrations:

Carmen Voigt

www.berth-illustration.tumblr.com

Impressão:

Graphische Betriebe

Rudolf Keßner Weimar

Corax Color & Stempel-Rabe GmbH

www.corax-color.de

Fontes:

Chaparral Pro

ChunkFive Ex

Lato

Publicado por:  **PLATTFORM** e.V.

Esta publicação “Guia do Utilizador para Profissionais e Iniciantes em Empoderamento Juvenil” reflete apenas os pontos de vista dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas.

Aviso legal:

Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia.

Editores:

Ivana Hruskova

Julia Weingärtner

Zafar Saydaliev

Tradutora: Filipa Macedo Baptista

Revisão para português: Mariana Marques



“Youth in Action” Programme



obtenha mais informação em: www.eyerp.eu

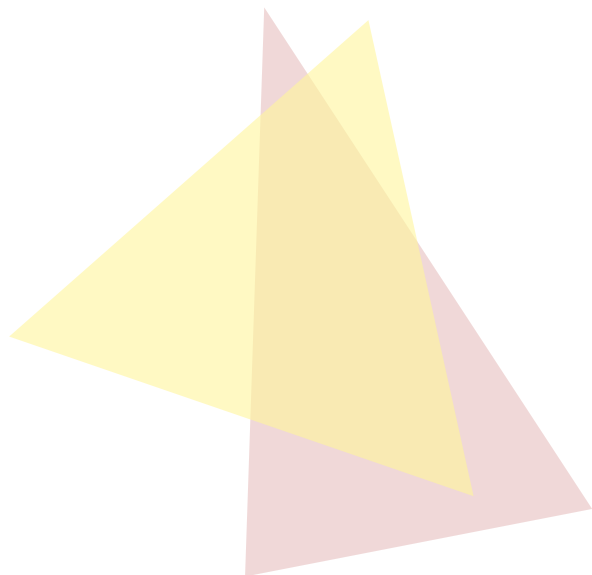
ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	4		
<i>Introdução</i>	6		
Projeto			
Contexto			
Testemunhos			
<i>Definições</i>	10		
Empoderamento			
Pensamento e Ação para o Empreendedorismo			
Participação			
<i>Questionário</i>	46		
Modelo, desempenho e qualidades			
Questionário Principal			
Guia Interpretativo			
<i>A Competência Reflexão</i>	54		
		<i>Métodos</i>	22
		Introdução, Seleção & Implementação	
		1. Human Library	26
		2. PhotoVoice	29
		3. Discussion rounds	33
		4. Microproject funding	37
		5. International encounter	42
		<i>Recursos</i>	57
		Parceiros do Projeto EYERP	
		Publicações e Ligações Úteis	



CARO LEITOR.

Nas suas mãos está a primeira edição do nosso Guia do Utilizador, publicação que resultou do trabalho realizado no âmbito do Projeto EYERP (European Youth Empowerment Research Project) e financiado pelo programa “Juventude em Ação” da União Europeia.





— **O nosso objetivo** passou pela produção de um guia simples e coerente, ou de um “livro de receitas” para os educadores de jovens, profissionais ou iniciantes, composto por capítulos que oferecem novos métodos e ferramentas no empoderamento de jovens e na participação. Quisemos também ilustrar que o trabalho do EYERP na dimensão do empoderamento é parte de um processo - um processo que relaciona o que foi alcançado no passado com o presente que, por sua vez, prepara o terreno para o futuro.

Os últimos dois anos vieram demonstrar, nitidamente, a importância deste projeto de investigação, dentro do qual nos concentrámos em partilhar novas experiências, em ganhar novos conhecimentos e em fornecer ferramentas para a implementação de novos métodos, a fim de facilitar a vida dos educadores de jovens.

Este Guia do Utilizador reflete a diversidade de questões que tomaram conta deste processo, as quais poderiam melhorar e enriquecer a prática do trabalho juvenil na Europa, assim como apoiar e envol-

ver os jovens no sentido de estes se tornarem mais ativos e independentes. Basicamente, este manual examina aquelas abordagens e métodos que são capazes de empoderar os jovens em comparação com outros instrumentos, quais os que conseguem ser particularmente eficazes, e em que medida podem ser convertidos em ferramentas e métodos de execução prática. Esperamos, sinceramente, que considere este guia como um documento útil.

Como sempre, o sucesso do nosso trabalho – seja no escritório ou no campo de ação – depende inteiramente das parcerias. Sem o apoio da equipa do projeto EYERP, dos parceiros de projeto, dos nossos financiadores, dos especialistas, dos estagiários e dos voluntários, nada disto teria sido possível. Aproveitamos esta oportunidade para agradecer a todos e a todas.

Sinceramente Vossa,
Equipa EYERP



INTRODUÇÃO

Esta é a versão curta da história de quatro organizações não governamentais bastante distintas que decidiram afastar-se das abordagens metódicas usuais e adotar diferentes atitudes em relação às ações, a fim de encontrar novas respostas.

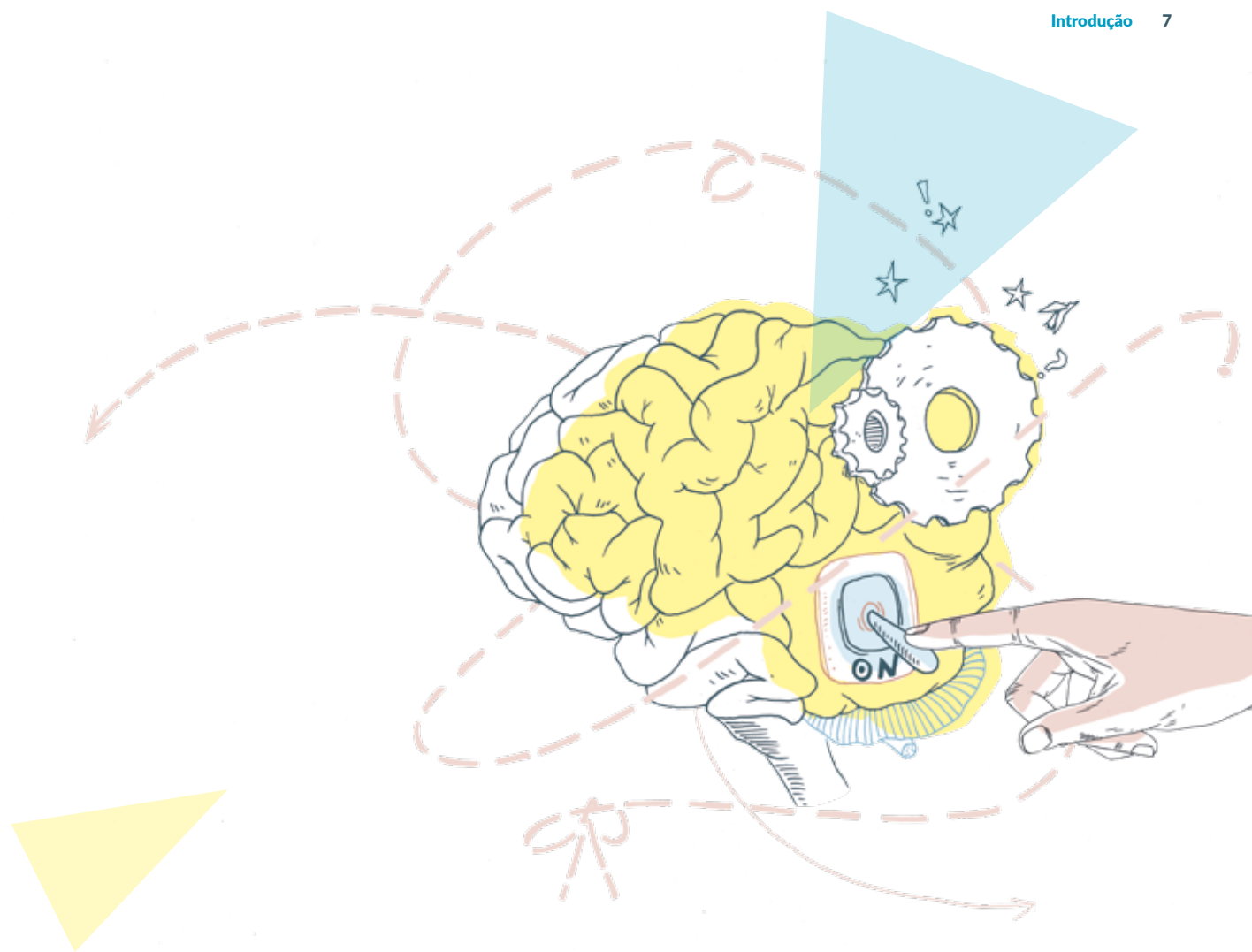
— **As nossas quatro organizações:** aha – Tipps & Infos für junge Leute (Áustria), invo – Service für Kinder- und Jugendbeteiligung – Service for Children and Youth Participation (Áustria), KERIC (Eslováquia) e YUPI – Youth Union of People with Initiative (Portugal) têm vindo a envolver-se ativamente no tema da Participação Juvenil (*ver capítulo: Participação*) ao longo de vários anos, reconhecendo os méritos e os erros no campo de ação. No Verão de 2012, decidimos experimentar, em conjunto, novos caminhos criados exclusivamente para enfrentar os desafios que rodeiam o trabalho juvenil atualmente, os quais, na nossa opinião, são muito importantes. Concordamos em levar adiante a investigação sobre métodos empíricos e abordagens que possam melhorar e enriquecer a prática do trabalho juvenil na Europa, de modo a apoiar e envolver mais jovens enquanto agentes da sua própria vontade.

Na nossa perceção, é muito comum considerar-se que os jovens são tratados de uma forma que não lhes confere igualdade de direitos, que as suas necessidades e ideias lhes são negadas, e que não podemos confiar nas suas personalidades. É verdade, os jovens não são apenas ‘quase-adultos’. A adolescência é uma fase única dentro do processo de desenvolvimento. Na realidade, as estruturas de participação são estabelecidas de uma forma adulta ou, de outro modo, simplesmente não são acessíveis. Isto também se verifica em muitas outras estruturas e níveis dentro do âmbito do trabalho juvenil como, por exemplo, ao nível da comunidade. Normalmente, os jovens só podem escolher dentro das ofertas existentes. É muito

raro os jovens poderem decidir quais as atividades que devem ser oferecidas. E quase nunca apresentam atividades de trabalho juvenil por si mesmos, ou participam nas decisões que estabelecem como é que a juventude deve ser apoiada, educada e implicada.

Na nossa opinião, enquanto pessoas que trabalham com jovens, pessoas que trabalham no contexto da participação juvenil, entre outros profissionais, sentimos a necessidade de mudar a perspetiva relativamente aos jovens. Para além da assistência e das ofertas que proporcionamos, seria útil fornecer recursos e *coaching*, que os jovens requerem, para que estes possam prosperar e encontrar os seus próprios caminhos no futuro.

— **Na primavera de 2013**, com a aprovação da nossa proposta de investigação, começámos a perceber quais as abordagens que constituiriam a melhor opção para o nosso projeto. Como resultado, escolhemos dois conceitos promissores nos quais baseámos o nosso trabalho subsequente. O primeiro, Empoderamento (*ver capítulo: Empoderamento*), atraiu-nos enquanto conceito de forte persuasão natural. E o segundo conceito, Pensamento e Ação para o Empreendedorismo (*ver capítulo: Empreendedorismo*), um enfoque inspirador que é considerado, de forma irónica, ligeiramente suspeito, tornou-se centro de crescente interesse público na União Europeia. Assim, fomos desenvolvendo um entendimento comum destes conceitos, das suas características e condições prévias.



Ao longo do processo, realizaram-se quatro conferências internacionais *online*, uma plataforma *wiki*, muitos documentos escritos, discussões e reuniões com especialistas, até chegarmos a um consenso relevante em meados de julho de 2013. A maioria das complexidades do nosso trabalho foi descoberta a partir da exploração de níveis abstratos, tarefa que todos considerámos ser um processo muito difícil.

— **No processo de investigação**, surgiram algumas questões: o que entendemos por definições e pareceres comuns? Como é que aquela ideia abstrata se verifica na prática? Como consequência, tivemos que avançar mais ideias para possíveis métodos. Assim sendo, cada parceiro teve que procurar um método que fosse considerado como um possível exemplo de uma boa prática, de acordo com a nossa abordagem comum e com os critérios que havíamos definido anteriormente. Mas como podemos saber qual o impacto que esses métodos realmente têm ou de que aspetos deve consistir um método eficaz? Essas questões conduziram-nos a outro ciclo de trabalho árduo, não porque não concordássemos em que medida é que essas questões poderiam ou deveriam ser medidas empiricamente, mas porque elas necessitariam de pesquisa adicional e consequente discussão. Por conseguinte, durante o projeto, envolvemos outras organizações e outros profissionais na nossa investigação.

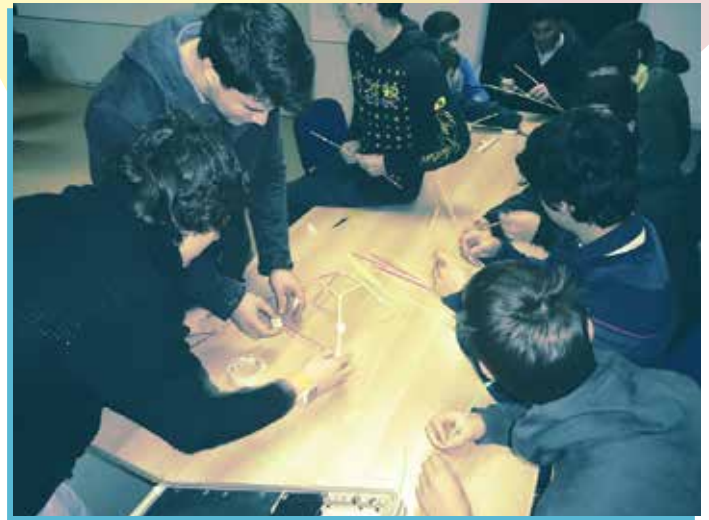
Quatro conferências *online* e demais documentos seguintes, de 18 a 22 de setembro de 2013 reunimo-nos em Čadca, no escritório da 'KERIC', que é o nosso parceiro eslovaco. Este foi o primeiro encont-

ro presencial entre todos, dentro do processo deste projeto. Lá, cada parceiro apresentou a sua seleção de métodos, que consistiram num total de oito métodos. Como resultado, todos decidimos experimentar alguns dos métodos que foram apresentados pelos outros parceiros, tendo sido selecionados cinco de oito métodos, para testes.

A ideia era realizar uma investigação empírica de transferibilidade, adaptabilidade, elementos essenciais e impactos do método dentro do foco da nossa abordagem. No entanto, não chegámos a um acordo sobre como levar a cabo essa investigação e, portanto, tivemos que repensar qual direção tomar para podermos continuar a investigar juntos.

— **No final de outubro de 2013**, tínhamos duas soluções em mãos. Queríamos implementar os métodos selecionados enquanto troca de aprendizagem prática. Em paralelo a este processo, foi desenvolvido um instrumento de gestão da qualidade para o trabalho e educação juvenil, que assumiu a forma de Questionário.

A noção por trás deste instrumento é a de servir os profissionais com informação adicional mas sistemática que possa mostrar o que funciona bem e o que não funciona, a fim de direcionar os seus esforços para intervenções mais proveitosas. Quisemos que este instrumento fosse fácil de operar pelo utilizador, sem necessidade de qualquer apoio especializado. ♣



— **Como todos aspiramos** ao desenvolvimento das competências do jovem, decidimos considerar o que as instituições Europeias recomendaram em 2006¹ como sendo uma competência-chave para a aprendizagem ao longo da vida, o Espírito de Iniciativa e de Empreendedorismo (*ver capítulo: Empreendedorismo*). Naquele momento, ficou claro para nós que a definição desta competência-chave não abrangia toda a gama das nossas abordagens, embora cobrisse, bastante bem, o conceito nuclear e tivesse elevada relevância pública. E porque, na nossa opinião, outro objetivo fundamental do nosso trabalho com a juventude e a educação é permitir e incentivar a participação ativa dos jovens, também decidimos analisar a intenção destes em fazê-lo. Cada jovem é uma pessoa única, com uma história por trás. Desta forma, quisemos seguir o desenvolvimento do indivíduo. Por isso, decidimos começar com um questionário de auto-avaliação para obter uma amostra dos níveis reais de competência e intenção, que pode ser repetido sempre que é necessário registar o desenvolvimento destas competências durante um certo período de tempo, ou quando perante ações relevantes. O que fizemos e como chegamos a essa informação é descrito, detalhadamente, no capítulo “Questionário”.

Quando nos encontrámos em Dornbirn, no evento organizado pelo nosso parceiro austríaco “aha - Tipps & Infos für junge Leute”, de 18 a 22 de fevereiro de 2014, todos os parceiros traziam inúmeras novas experiências com eles. Nessa altura, desenvolvemos duas versões preliminares do nosso Questionário, bem como realizámos e analisámos os inquéritos referentes aos 278 jovens. Os

resultados permitiram-nos identificar os pontos fracos e as partes bem sucedidas do Questionário. Mais importante ainda, o rascunho pareceu permitir a obtenção da amostra, mas era algo muito cru e intimidativo para os nossos jovens. Além do mais, compartilhámos os nossos pensamentos e ideias sobre ensaios dos métodos que trocámos uns com os outros e os resultados que obtivemos. Até à época do nosso encontro, alguns parceiros não tinham sido capazes de implementar os seus métodos selecionados, enquanto outros tinham enfrentado algumas dificuldades. Tal permitiu-nos procurar os elementos mais cruciais de cada método escolhido que implementámos. Alguns dos resultados obtidos a partir do processo de pesquisa estão descritos no capítulo ‘Métodos’ deste Guia do Utilizador, que foi enriquecido com novas descobertas recolhidas a partir das implementações dos métodos que ocorreram após esse encontro, o que constitui uma forma de transferir o conhecimento e a experiência para os outros, para que eles próprios possam, também, experimentar esses métodos.

Três meses depois da reunião na Áustria, terminámos a redação do nosso Questionário e, dois meses mais tarde, finalizámos a formatação e o design. Muitos jovens e educadores de todos os países parceiros contribuíram para o Questionário com as suas sugestões e comentários, facto que incrementou, de forma extraordinária, o progresso do nosso trabalho (*ver capítulo: Questionário*). Os dados do inquérito e da análise serão, ademais, carregados e disponibilizados através da nossa página: www.everp.eu, a fim de resumir o nosso projeto e o nosso trabalho.

¹ The European Parliament and the Council of the European Union (2006). Recommendation of the European Parliament and of the Council from 18 December 2006 on key competences of lifelong learning (2006/962/EC), see <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>



Na fase final do projeto EYERP, foi organizada uma Conferência internacional sobre Empoderamento e Empreendedorismo Juvenil em conjunto com todos os parceiros do projeto e realizada no European Youth Education and Meeting Centre em Weimar (EJBW), Alemanha, nos dias 10 e 11 de setembro de 2014, a fim de apresentar os resultados do projeto e de partilhar os resultados entre profissionais, partes interessadas e um público mais vasto de jovens, estudantes e académicos. Na Conferência, os parceiros apresentaram os cinco métodos descritos neste Guia e receberam reações e respostas válidas. O evento foi muito interativo, com várias atividades de formação de equipas e mesas-redondas, nas quais os participantes puderam partilhar as suas experiências, trocar conhecimentos práticos e apresentar ideias.

O evento foi considerado como uma plataforma perfeita para os profissionais de capacitação e para os iniciantes, que poderiam usar, depois, as ferramentas e os métodos apresentados na conferência, refletindo sobre o seu próprio trabalho diário com os jovens e aferindo as suas próprias atividades através dessas ferramentas.

O primeiro dia da conferência teve início com a Sessão de Capacitação na qual os participantes se concentraram na pergunta auto-reflexiva “Como dar poder aos jovens no meu trabalho”. Durante a sessão, os participantes partilharam as suas experiências de empoderamento e incentivaram os outros a refletir sobre elas durante as entrevistas entre pares. Depois disso, foram propostos cinco *workshops* paralelos sobre métodos de empoderamento, momento em que os participantes puderam participar do *workshop* do seu interesse e testar os métodos pessoalmente, mediante a reflexão sobre as suas próprias experiências no trabalho quotidiano. Estes *workshops* foram, também, uma boa oportunidade para medir

e avaliar os métodos selecionados pelos parceiros do projeto, de forma a enriquecer o conjunto de métodos extraído e a melhorá-lo para os educadores. A segunda metade do dia foi dedicada às competências de Empreendedorismo e às formas de desenvolver essas capacidades entre os jovens. O assunto foi discutido, também, na sessão interativa do *World Café*, a fim de estimular os participantes a alcançarem novas maneiras de refletir e a encontrar as correspondências entre as competências e técnicas de empoderamento e de empreendedorismo.

O segundo dia da conferência começou com reflexões acerca dos métodos apresentados no dia anterior, bem como das possíveis formas de melhorá-los para uso posterior. Após a discussão, foram oferecidos aos participantes três *workshops* paralelos sobre avaliação de impacto, ferramentas quantitativas e ferramentas qualitativas, onde pudessem discutir as formas de mensurar e avaliar o seu trabalho a partir de várias opções. Durante os *workshops*, os participantes também foram convidados a medir as competências-chave e as características pessoais tais como: Gestão de Projeto, Gestão de Equipa, capacidades de comunicação, pró-atividade, persistência, capacidade de aceitar riscos, resolução de conflitos, para autoavaliarem o seu papel de educadores no fomento do desenvolvimento destas competências no seu trabalho com jovens. A conferência terminou com a reflexão final sobre os dois dias de trabalho e as formas de difundir o conhecimento e as ideias da conferência para outros. O evento também criou uma plataforma para abordagens originais e futuras parcerias para um progresso mais efetivo.



Os resultados da conferência e do projeto podem ser encontrados na nossa página: www.eyerp.eu

DEFINIÇÕES



O que significa Empoderamento? O que queremos dizer quando falamos sobre Empreendedorismo e Participação? No presente capítulo, vamos descrever brevemente estes conceitos e tentar associá-los aos métodos que apresentamos neste Guia do Utilizador.

Definição Nº1

EMPODERAMENTO

Empoderamento de jovens

Olhar crítico sobre as relações de poder entre adultos e jovens

As crianças e os jovens têm muito poder em termos de energia: movem-se muito, são ativos, falam muito e fazem muitas perguntas, têm fortes sentimentos e emoções, são curiosos, querem aprender e fazer coisas. As crianças e os jovens são cheios de energia, essa é a sua natureza. Ninguém negará isso.

Então, por que temos de falar sobre emPODERamento dos jovens quando eles já têm, em si, uma natureza tão poderosa? Ser jovem e não ter nenhum poder ou energia para participar é, realmente, um sintoma de algo que não está bem? Pode procurar as razões nos jovens em si mesmos mas, mais cedo ou mais tarde, vai reconhecer que, na maioria dos casos, não é algo sobre eles que os torna desmotivados, entediados, passivos, frustrados ou desinteressados. As razões para os jovens perderem o seu poder residem, principalmente, no mundo que os rodeia, o mundo em que vivem, bem como nas relações que têm com os adultos. Neste mundo de adultos, é muito comum que os jovens não sejam levados a sério ou, mesmo, tidos em conta. Na maioria das vezes eles têm que se adaptar aos ritmos, estruturas, valores e normas dos adultos, que são, muitas vezes, contrários às suas necessidades ou desejos. Além disso, há uma falta de espaço para crianças e jovens onde eles se possam mover livremente. Por último, mas não menos importante, eles são estruturalmente excluídos do processo decisório desde o início. Então, eles aprendem muito cedo que os adultos têm poder SOBRE eles e que, para serem reconhecidos, têm que se adaptar às regras dos adultos e cumprir as expectativas destes (obedecer, ser bom, aprender muito, ter boas notas, comer bem, ser forte, ser feliz, etc.). Neste tipo de relações de poder, os jovens têm que subordinar os seus senti-



Janusz Korczak diz:

“Em nome do futuro, é desprezado o que encanta, espanta, perturba, preocupa ou faz (a criança) triste. Para esse dia de amanhã, que a criança não entende e não tem necessidade de o fazer, ela é iludida por muitos anos de vida. ‘As crianças e os peixes não têm voz. A vossa hora vai chegar, têm que esperar até serem grandes’ [...] E a criança pensa: ‘Eu não sou nada – mas os adultos são tudo! Agora estou um pouco mais velha e ainda nada. Quantos anos ainda devo esperar? Se eu já fosse adulta...’. A criança espera e vive para ele mesmo/ela mesma, ele/ela espera e não é capaz de respirar livremente, ele/ela espera e aguarda por algo, ele/ela espera e engole saliva. Linda infância – não, é simplesmente chato.”²

mentos, ideias, sonhos e necessidades muitas vezes, e isso - como Janus Korczak observa - é ‘simplesmente chato’. A apatia da nossa juventude, a sua falta de interesse e, também, algumas atitudes violentas são, muito provavelmente, o resultado deste tipo de relações.

Achamos que é importante ter estas circunstâncias sócio-culturais em mente quando falamos de Empoderamento de jovens na Europa, porque isso facilita a compreensão da posição da juventude na nossa sociedade. Muito já foi feito para dar aos jovens a voz e as oportunidades para agir. Mas ainda há muito mais a fazer, especialmente com os jovens que são afetados pela exclusão social por causa do seu género, origem, cor, orientação sexual, status social ou constituição física/psicológica/mental. ♥

“Na minha opinião, as sessões que tivemos com a YUPI foram essenciais para nos mostrar que não somos os únicos neste mundo e como é importante conhecer e compreender outras culturas.”

Marco Ribeiro



Precisamos de espaços...

- ▶ onde os jovens são respeitados por serem quem são, não pelo que fizeram
- ▶ onde eles são ouvidos
- ▶ onde adultos e jovens estão ao mesmo nível e onde os jovens têm responsabilidades
- ▶ com possibilidades de escolher livremente e de tomar decisões
- ▶ onde podes aprender enquanto fazes e onde é permitido errar
- ▶ onde pode divertir-se
- ▶ onde os jovens são respeitados como pessoas e onde se sentem seguros
- ▶ onde é possível criar relações profundas entre adultos e jovens, e onde consegue sentir a paixão de partilhar experiências em conjunto
- ▶ onde os jovens têm a liberdade de explorar e de expressar as suas necessidades e objetivos
- ▶ onde se possam sentir auto-confiantes

Se quer criar espaços de Empoderamento, necessita de uma mente livre e tem que saber confiar.

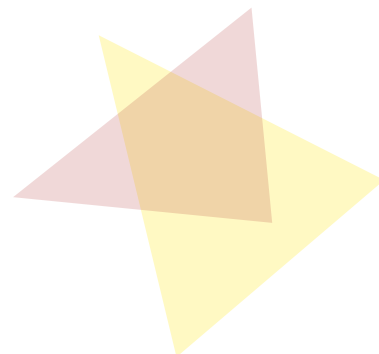
— Relações que podem mudar o mundo dos jovens

Este capítulo é consequência da combinação entre o trabalho da Equipa EYERP e os resultados da “Conferência Internacional sobre Empoderamento e Empreendedorismo Juvenil”, realizada nos dias 10 e 11 de setembro de 2014 em Weimar, Alemanha.

Para nós, o passo necessário para tornar o Empoderamento Juvenil possível passa por questionar e mudar as relações de poder entre adultos e jovens. Os jovens devem ser capazes de comunicar e libertar as suas necessidades, desejos e ideias no seio de uma relação viva com os adultos. Este é o ponto fundamental do trabalho de Empoderamento Juvenil e contém um grande potencial no que toca ao Empoderamento de jovens e, visto que todos nós crescemos, ao de toda a sociedade.

Por esta razão, nós propomos a criação de espaços onde possa experimentar essas intensas relações que podem mudar o seu mundo e onde os jovens possam recuperar o seu poder e energia, onde possam viver e florescer, e onde possam ser levados a sério.

Se estas circunstâncias estão garantidas, o Empoderamento pode germinar nos jovens. O poder recuperado pode ser observado, também, nos adultos que acompanham os jovens no seu caminho.



“A atividade mais importante para mim foi colocar-me “nos sapatos do outro” e sentir como é viver com dificuldades físicas, sociais e económicas.”

Carlos Brás



— **Ao definir Empoderamento** desta maneira ampla e abrangente, gostaríamos de salientar que entendemos Empoderamento como um **processo** que ocorre na vida das pessoas e, ao mesmo tempo, vemos-lo como um **resultado** de intervenções profissionais que incentivam tais processos mensuráveis.³

— A Nossa Definição de Empoderamento

O termo Empoderamento é muito abrangente, não tem uma definição exata e é aplicado em diferentes domínios, como na psicologia, na educação, no desenvolvimento internacional ou na gestão. No início do projeto, cedo percebemos que cada organização parceira tinha o seu próprio entendimento do significado de Empoderamento. Perante essa perceção, o primeiro passo que demos foi efetuar a partilha das abordagens e tentar encontrar uma definição curta e concreta de Empoderamento. Após algumas negociações e troca de perspetivas, todos concordámos em adotar a seguinte definição de Empoderamento, que nos guiou durante o projeto: *Empoderamento é o processo de promoção do sentido da pessoa no que respeita à sua capacidade de tomar decisões e de resolver*

os seus próprios problemas assim como do desenvolvimento da consciência crítica, quer seja diretamente por essas pessoas ou através da ajuda dos ‘já empoderados’. Este processo inclui, igualmente, tentativas de bloqueio derivadas de obstáculos sistémicos que negam este processo.

Nesta transformação, as pessoas aprendem a dar um nome à sua experiência e a falar na sua própria linguagem; eles entendem a sua situação de impotência e as forças sistemáticas que os oprimem. O seu poder expressa-se numa tradução desta consciência em ação com os outros. O processo de Empoderamento foca-se na efetivação de uma participação mais forte e ativa, que necessita de um compromisso voluntário do indivíduo.

— **Na nossa definição**, também pode encontrar três dimensões de Empoderamento: Empoderamento pessoal, relacional e coletivo.⁴ Cada método de Empoderamento que experimentámos e testámos no âmbito do projeto EYERP centra-se, pelo menos, numa dessas três dimensões.

Nos capítulos “Métodos”, encontrará uma referência a estes três níveis que explica o foco de cada Método de Empoderamento apresentado.

Empoderamento Individual



— **Alguns dos métodos apresentados** neste livro (por exemplo, ‘Discussion rounds’) promovem o Empoderamento pessoal ou individual dos jovens, apoiando o processo de captação do sentido da pessoa no que toca à sua capacidade de tomar decisões e de resolver os seus próprios problemas, bem como o desenvolvimento da consciência crítica. Esta dimensão individual aumenta a sustentabilidade de qualquer processo de Empoderamento, já que

este é um processo interno que altera a perceção das pessoas e as ajuda a assumir o controlo das suas vidas⁵. Como resultado, os jovens são capazes de compreender a sua situação de impotência e as forças que sistematicamente os reprimem, bem como de aprender a dar à sua experiência um nome e de expressar na sua própria linguagem. Esta é uma transformação muito poderosa no seio dos jovens que pode influenciar as suas atitudes perante a vida e a sociedade, de uma forma muito profunda e duradoura. Desta forma, os jovens começam a perceber-se como sendo capazes e com direito a tomar decisões⁶.



Empoderamento Relacional

— **Outros Métodos de Empoderamento** que investigámos durante o projeto de pesquisa e apresentamos neste livro (p. ex., ‘Human Library’) trabalham, especialmente, a capacidade de negociar e de influenciar a natureza das relações entre os jovens. Esses requisitos são fundamentais para a interação e para a tradução da consciência individual na ação com os outros.

⁴ Rowlands, Jo (1997). Questioning Empowerment: Working with Women in Honduras. Oxfam

⁵ Fride. (2006). Empowerment. “Development Backgrounder” 01. Pág. 4. See: http://www.fride.org/descarga/bgr_empowerment_eng_may06.pdf

⁶ Rai, Shirin M. (2007). (Re)defining empowerment, measuring survival. Paper prepared for ‘Workshop on Empowerment: Obstacles, Flaws, Achievements’. May 2007, Carleton University, Ottawa, Canada. Pág. 12.

⁷ Rai, Shirin M. (2007). (Re)defining empowerment, measuring survival. Paper prepared for ‘Workshop on Empowerment: Obstacles, Flaws, Achievements’. May 2007, Carleton University, Ottawa, Canada. Páginas 3-6.

⁸ Fatke, Reinhard und Helmut Schneider, Sigrid Meinhold-Henschel und Martin Biebricher. (56) 12 2006. “Jugendbeteiligung – Chance für die Bürgergesellschaft”. Aus Politik und Zeitgeschichte, Páginas 24-32.

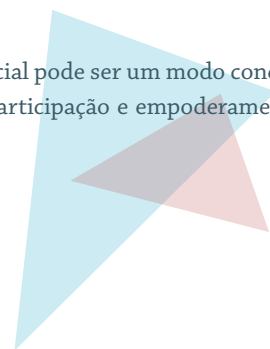


Empoderamento Coletivo com foco no “empreendedorismo social”

— **Empoderamento a nível coletivo** significa trabalhar em conjunto a fim de alcançar um maior impacto e uma participação mais forte e ativa sendo que, para tal, é necessário um compromisso voluntário do indivíduo (*p. ex., 'Microproject financing'*). Neste ponto, é importante reconhecer, também, que a consciencialização dos indivíduos em agir para a mudança não conduz, necessariamente, a uma política progressiva... Os grupos fortalecem-se através da ação coletiva, mas essa ação é habilitada ou constringida pelas estruturas de poder que os grupos encontram. Assim, deve ser prestada muita atenção às amplas estruturas políticas e económicas, aos pressupostos e discursos culturais, às noções de direitos humanos, bem como às leis e práticas...⁷

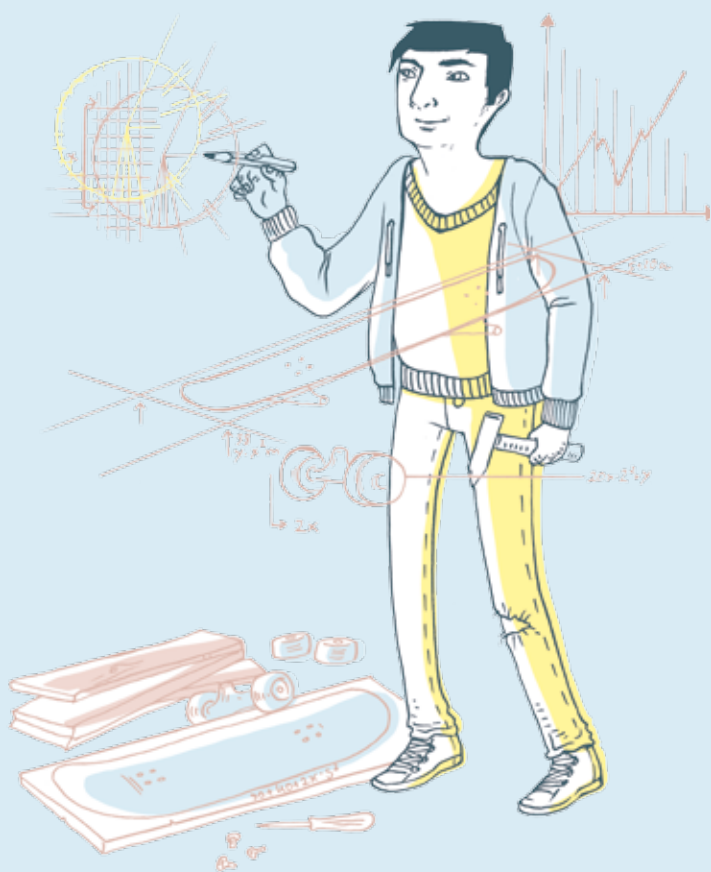
Tentar bloquear ativamente estas tentativas de recusa de um processo de Empoderamento através do trabalho em conjunto, é uma maneira de confrontar a exclusão estrutural de jovens do processo de tomada de decisão. Mas só podemos falar de uma verdadeira participação ou envolvimento dos jovens quando as crianças e os jovens não são apenas ‘ouvidos’, mas sim, quando ‘assumem uma parte do controlo detido pelos adultos e moldam as suas próprias vidas.’⁸

O enfoque no empreendedorismo social pode ser um modo concreto de abrir esses novos espaços de participação e empoderamento coletivo para os jovens.



Definição Nº2

PENSAMENTO E AÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO



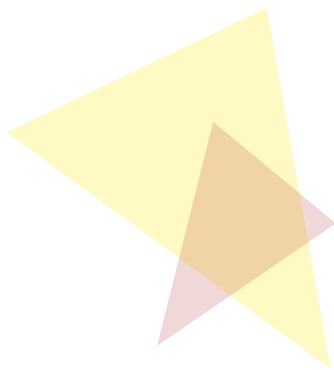
Os jovens têm muitas ideias e sonhos, e um longo caminho à frente deles. Não é tudo, mas é verdade. Você sabe bem disso, porque trabalha para apoiá-los, para que eles possam fazer o melhor das suas vidas.

— Mas como seria o melhor resultado possível, o objetivo ideal, o momento em que eu diria “Ei, aquele jovem conseguiu e não precisa depender mais do meu apoio”, quando vejo que eles começam a criar e gerir a sua vida, uma vida independente?

Nós esperamos que os adultos transmitam apenas “bons valores”⁹, que sigam os seus próprios caminhos com auto-determinação, que assumam a responsabilidade por si mesmos, pelos outros e pela comunidade, e que participem na sociedade e no processo de tomada de decisão. Essa apreciada maturidade representa o objetivo educacional geral da aprendizagem ao longo da vida e do Empoderamento. Uma das competências-chave para lá chegar é o Pensamento e Ação para o Empreendedorismo ou, como as Instituições Europeias o designam, o Espírito de Iniciativa e de Empreendedorismo¹⁰. Basicamente, esta competência-chave significa a capacidade de avançar com ideias inovadoras e pô-las em ação.

⁹ Nota: De referir que as características de qualquer sociedade ou comunidade são constituídas pelos valores e pelas crenças defendidas e que mantêm os seus membros juntos. Este conjunto de valores são percebidos como bons, mesmo que membros de outras sociedades não concordem ou percepcionem outros como sendo bons.

¹⁰ The European Parliament and the Council of the European Union (2006). Recommendation of the European Parliament and of the Council from 18 December 2006 on key competences of lifelong learning (2006/962/EC), ver <http://eur-lex.europa.eu/legal-content/EN/TXT/HTML/?uri=CELEX:32006H0962&from=EN>



— **Palavras como “Empreendedorismo”** são geralmente usadas no contexto de *start-ups*, de prosperidade económica, de riscos para o indivíduo e para a sociedade, e de inovação. Mas se pensarmos mais profundamente vai encontrar indivíduos que percebem e atuam de uma determinada maneira. Esta forma 'empreendedora' de pensar e de agir existe, independentemente de órgãos legais e para além do desenvolvimento do mercado. Alguns chamam-lhe uma arte. Aqui discute-se o empreendedorismo como um conjunto de competências, como um potencial humano dentro das condições do mundo.

— **Muitas pessoas no contexto da protecção social** concebem o empreendedorismo e as questões económicas como algo que não é da sua competência ou como a causa principal dos males sociais que esses profissionais tentam remediar. Então, vamos atentar no que consiste, realmente, esta capacidade empreendedora. Aqui, expomos a competência-chave Espírito de Iniciativa e de Empreendedorismo (Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia, 2006) da forma como entendemos a sua definição.

— **O primeiro aspeto** refere-se às características desta ideia. Esta é muitas vezes identificada como inovação ou reconhecimento de oportunidade. A ideia principal é a seguinte: é preciso entender as inter-relações de um sistema para identificar as causas e condições prévias de um problema, de modo a identificar possibilidades reais de melhoria. Por último, encontrar uma solução eficaz que modifica a sustentabilidade do sistema, ou seja, uma inovação, como um ato de grande criatividade.

Contudo, nem todas as ideias devem ser do interesse societal. Cada um deve criar ideias que estejam de acordo com ou promovam valores éticos e boa governança.

— **O elemento seguinte** é mais funcional e denomina as capacidades necessárias para implementar uma ideia. Falamos de gestão de projeto (p. ex. planeamento, direção, captação de recursos, avaliação e aprendizagem), liderança e gestão de equipa (p. ex. liderança, delegação, colaboração, conhecimento dos pontos fortes e dos pontos fracos), e comunicação (p. ex. representação, negociação, persuasão).

— **Além disso**, os atributos volitivos e motivacionais são mencionados. Os empresários precisam de entusiasmo, incentivo, pró-atividade, persistência, motivação para uma conquista, curiosidade e autonomia.

— **O último elemento** descreve um procedimento que, claramente, se conforma com os objetivos educacionais gerais. A inovação para modificar sistemas, não importa o tamanho que têm ou se eles se focam no indivíduo ou na sociedade, é uma forma clara de participação. Os bons valores são mencionados. E já que os indivíduos ou os pequenos grupos forjam novos caminhos, trata-se de autodeterminação. Portanto, as habilidades e as características individuais que são listadas nos aspetos finais são, afinal, recursos para dominar a vida, em geral e numa ocasião do dia-a-dia. Isto é o que entendemos quando falamos das competências-chave.

“Comparando a realidade e o modo de vida noutros países com os da Eslováquia fez-me compreender melhor a minha própria cultura e apreciar o meu modo de vida.” **Juraj Pikuliak**





Definição N°3

PARTICIPAÇÃO



Definição de conceitos

— **A participação juvenil**, em geral, tem muitas formas e definições, nas quais se podem observar várias práticas, bem como diferentes abordagens e teorias. Uma das razões para esta diversidade é que as pessoas que trabalham com a participação juvenil têm origens, orientações e experiências diferentes. Por exemplo, pessoas que trabalham nas autarquias, académicos, educadores de jovens, funcionários do governo ou decisores políticos. Todos eles trabalham em diferentes campos, e por razões óbvias, as suas motivações para o trabalho na área da participação juvenil são, frequentemente, muito diferentes também. Algumas pessoas estão motivadas para construir sociedades civis vibrantes e democráticas, enquanto outras estão motivadas para ajudar os jovens a desenvolver ou a melhorar a sua posição na sociedade. É por essa razão que esta longa discussão sobre o que ilustra a participação da juventude ainda é um processo contínuo, no qual se podem contemplar várias respostas para a mesma questão¹¹. Por isso, faz sentido examinar a descrição da participação juvenil através de alguns ângulos diferentes para se conseguir uma imagem geral do conceito.



— **Uma definição** avançada pela versão revista da Carta Europeia para a Participação dos Jovens na Vida Local e Regional afirma que a participação dos jovens e cidadania ativa inclui o **direito**, o **meio**, o **espaço** e a **oportunidade** e, onde necessário, o apoio para participar e influenciar decisões e comprometer-se em ações e atividades de modo a contribuir para a construção de uma melhor sociedade¹²

Esta definição ultrapassa o entendimento simples da participação juvenil enquanto participação política ou social, e dirige-se para uma ideia de influência e responsabilidade por certas ações que podem afetar as vidas dos mais novos. Na verdade, indica que estes são vistos como participantes ativos na vida social e atores responsáveis com grandes talentos e motivações.

— **Outra maneira** de descrever a participação dos jovens é fazer referência ao termo como um direito, também conhecido como o "princípio de direito" em relação à participação juvenil. É o caso da definição da participação juvenil pelas Nações Unidas como um direito humano fundamental tendo sublinhado o direito das crianças a participar na sua Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. Uma abordagem semelhante foi a defendida pelo famoso investigador Roger Hart, na qual afirmou que um dos direitos fundamentais da cidadania é a participação, porque esse é o caminho para aprender a tornar-se cidadão¹³. Ao mesmo tempo, o Conselho da Europa referiu-se à participação juvenil como o direito fundamental dos jovens a "serem incluídos e a assumirem deveres e responsabilidades na vida quotidiana a nível local, bem como o direito de influenciarem os processos das suas vidas democraticamente"¹⁴. Obviamente, esta conotação da participação juvenil como um direito básico também significa que os jovens têm todos os direitos básicos e que podem exercê-los sem discriminação.

Também é importante indicar que uma condição prévia à participação dos jovens é a sua capacitação¹⁵. Como vimos no capítulo anterior sobre Empoderamento, este processo envolve o desenvolvimento das aptidões e das competências dos jovens, tais como aumentar a sua confiança, melhorar as suas capacidades de comunicação, ajudá-los a descobrir e a desenvolver os seus próprios talentos.

Isto significa que a participação juvenil não é uma ação previamente organizada e ordenada por outros, mas um incentivo que deve gerar oportunidades para que os jovens possam desenvolver e aprimorar as suas capacidades de forma natural. Significa que o impulso tem que vir da base, dos próprios jovens, como uma forma de aprender a identificar e a aproveitar uma oportunidade¹⁶. Claro que também temos de ter em mente que a participação dos jovens é uma ação e não uma meta por si só, é a maneira através da qual os jovens podem alcançar as suas ambições e aspirações.

¹² The revised European Charter on the Participation of Young People in Local and Regional Life, May 2003, Congress of Local and Regional Authorities of the Council of Europe.

¹³ Hart, R. (1992), Children's Participation: From Tokenism to Citizenship, UNICEF, Innocenti Research Centre, Florence.

¹⁴ Boukobza, E. (1998), Keys to participation. A practitioners' guide, Council of Europe, Página 10.

¹⁵ Hart, R. (1992), Children's Participation: From Tokenism to Citizenship, UNICEF, Innocenti Research Centre, Florence.

¹⁶ GIZ, (2008), Get Youth On Board!, Eschborn, GIZ.

Graus e princípios de participação



— **Tal como mencionado anteriormente,** a participação juvenil assume muitas formas diferentes e várias abordagens. Mas há, também, outra maneira distinta de compreender a participação juvenil. Trata-se de olhar para ela sob uma perspectiva de graus. Existem numerosos graus aos quais a juventude pode ser envolvida, porque indicar, simplesmente, se a juventude participou ou não, não nos dá a imagem completa do seu nível de envolvimento. Para esclarecer esta questão, Hart sugeriu um modelo diferente chamado ‘escada da participação’, no qual introduziu 8 graus de participação juvenil¹⁷. Cada degrau da escada é um grau de participação separado, na medida em que, quanto mais alto estiver o degrau, mais o jovem está envolvido. Esta ilustração mostra que, nos três primeiros degraus, não há uma real participação juvenil, mas apenas uma imitação desta. Após o degrau 4 e seguintes, ocorre um crescente grau de protagonismo juvenil, que culmina com o degrau 8, junto do qual os jovens tomam, igualmente, decisões em conjunto com os outros. Normalmente, quanto maior a participação juvenil, melhores são os benefícios, e não apenas para o jovem mas também para a sociedade. No entanto, existe também a possibilidade de a participação poder causar um impacto negativo quando é tratada de forma inadequada nos degraus inferiores, como Kirby e Bryson sugerem.¹⁸

— **Este modelo é, sem dúvida, uma ferramenta muito útil** para as pessoas que estão envolvidas na participação juvenil, pelo facto de poderem identificar o nível de envolvimento dos jovens nas suas atividades, comunidades e projetos. Também lhes permite avaliar o impacto das suas atividades na juventude, e se estas são suficientemente eficazes para atrair os jovens e considerá-las do ponto de vista crítico. Contudo, é importante ter em mente que este modelo é apenas uma referência, dentro de uma classificação geral por etapas, do conceito de participação juvenil,

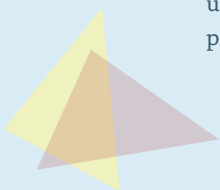
já que o grau em que os jovens estão envolvidos também depende de muitas outras circunstâncias e fatores como, por exemplo, o ambiente que rodeia os jovens, as suas metas e objetivos, as suas experiências e muitos outros. Vários outros aspetos precisam de ser levados em consideração usando este modelo, tais como o facto de o grau de participação juvenil também poder evoluir ao longo do tempo, onde é que um nível pode mudar para outro, ou onde é que a linha clara entre os degraus é, afinal, turva e difícil de separar um degrau do outro. Para complementar esta questão, seria útil investigar outros modelos de participação juvenil, tais como os modelos de Davis Driskell ou Phil Treseder, que não envolvem degraus ou hierarquias. No geral, o objetivo desta ferramenta “escada da participação” é analisar por que e como os jovens participam em comunidade e, também, medir essas atividades face a esta ferramenta. No entanto, é preciso lembrar que esta ferramenta não representa toda a população em simultâneo, mas sim, cada jovem específico consecutivamente.

— **Uma maneira de compreender e incluir,** no nosso entendimento, o lado individual da participação, passa por olhar para os três princípios da participação juvenil propostos por Marc Jans e Kurt De Backer¹⁹. Os três princípios nos quais a participação se deve basear são: “desafio”, “capacidade” e “ligação”. O “desafio” significa um determinado tópico ou assunto que está diretamente relacionado àquele jovem e que deve ser atrativo. A “capacidade”, por outro lado, é uma aptidão para ajustar os recursos dos mais jovens e proporcionar-lhes as competências e o conhecimento certos. “Conexão” é simplesmente fazer com que os jovens saibam que não estão sozinhos e que podem contar com os outros. Este modelo de três princípios oferece outra perspectiva para quem trabalha com a juventude e uma outra forma de avaliar o seu trabalho, impacto e resultados.

¹⁷ Hart, R. (1992), Children's Participation: From Tokenism to Citizenship, UNICEF, Innocenti Research Centre, Florence.

¹⁸ Kirby, P. and Bryson, S. (2002), Measuring the magic? Evaluating and researching young people's participation in public decisionmaking, Carnegie Young People Initiative, London

¹⁹ Jans, M. and De Backer, K. (2002), Youth (work) and social participation. Elements for a practical theory, Flemish Youth Council Ye! p. 5.





Adaptado de Hart, R. (1992)

— **No geral, a participação desempenha um papel importante** no desenvolvimento e crescimento dos jovens, através da criação de um ambiente favorável ao compromisso e envolvendo-os em diversas atividades onde podem desenvolver competências. Não deve ser vista como um objetivo final, mas como uma ferramenta para conseguir efetuar uma mudança positiva na sociedade, em geral, e na pessoa jovem em particular. Os jovens podem contribuir ainda mais para essa mudança positiva, quando eles se tornam capazes de ver mudanças positivas nas suas

próprias vidas, neles próprios. Porque eles, como muitos outros grupos da sociedade, querem falar e ser ouvidos, querem desempenhar um papel importante. Ao participarem, os jovens podem expressar essas questões abertamente e ver as suas ideias tomadas em consideração. Isto significa criar espaços para os jovens.²⁰ Juntas, essas três definições de Empoderamento, Empreendedorismo e Participação criam um conceito integrado de desenvolvimento e envolvimento juvenil, o qual é um dos principais propósitos deste Guia do Utilizador.

MÉTODOS

O capítulo é composto por cinco Métodos que considerámos como os mais eficazes e inovadores no empoderamento e no envolvimento dos jovens. Também incluem algumas observações e dicas úteis para a aplicação dos Métodos.

Introdução, Seleção & Implementação

— **De forma a escolher** e selecionar os métodos a serem analisados e implementados no nosso projeto, começamos por definir a documentação do projeto e quais os conceitos fundamentais que poderiam constituir a base do nosso trabalho.

Para isso, decidimos os seguintes pontos:

- 1** Justificar a definição de conceitos utilizada no trabalho seja por referência a autores, seja por uma adaptação que os parceiros negociarem de acordo com a sua experiência.
- 2** É necessário documentar as conclusões dos nossos métodos propostos. Então precisamos saber a) quem ou o que é a fonte do método (quem o propôs), b) quem desenvolveu este método e c) que razões assistem à sua colocação no nosso programa (eficácia: evidência empírica/melhor prática, etc.).
- 3** Precisamos de documentar o vínculo entre os métodos propostos e os nossos objetivos do projeto: por que é que este método encaixa no nosso projeto, e qual objetivo específico ele está destinado a alcançar?
- 4** Temos que especificar o próprio método e o fundo teórico (descrição da funcionalidade):
a) Como é que o método atua? b) Como é que funciona? Qual é a relação causal implícita/ a teoria básica?



Depois desta fase, todos os parceiros diretos procuraram e reuniram instrumentos, métodos e modelos potencialmente relevantes para a participação de jovens 'não empoderados'. Para implementar isso, foi desenvolvido um determinado conjunto de critérios metodológicos que descreveu qualidades e limiares importantes dos nossos desejados métodos, para guiar a busca do método.

Evidentemente, foi importante desenvolver e fornecer um conjunto de critérios e uma rotina de avaliação que nos permitisse julgar quaisquer Métodos que encontrássemos, quer se ajustasse ao nosso projeto de investigação ou não. Os ganhos esperados foram duplos: o uso de uma lista explí-

cita de forma padronizada aumentou a possibilidade de recolher todos os Métodos, que se esperava serem recolhidos e por outro lado esta pesquisa do Método resultaria num conjunto mais homogéneo e tal levar-nos-ia a uma mais forte comparação entre métodos e a mais fortes conclusões.

O julgamento dos critérios realizado com esta lista irá gerar uma classificação dos métodos de acordo com a sua idoneidade e efeito potencial para uma participação social mais pró-ativa e empreendedora, especialmente para os jovens 'não empoderados'. Ou, noutras palavras: podemos desenvolver a primeira contribuição de valor com uma breve lista e uma ferramenta que permite aos profissionais identificar se um método é bom ou mau.

Durante a procura dos métodos, foi importante assegurar-nos de que estes métodos são capazes de melhorar melhorar significativamente pelo menos uma das seguintes competências:

- ✔ Auto-aceitação e auto-confiança: uma inquebrável auto-confiança e a firme crença na pertinência do plano de vida próprio.
- ✔ Recursos motivacionais: a identidade e os interesses que asseguram objetivos de vida.
- ✔ Optimismo para ultrapassar obstáculos (coping): uma confiança sólida, crescente no tempo, capaz de moldar obstáculos e controlo de foco (autocontrolo).
- ✔ Otimismo para o futuro: uma expectativa positiva quanto aos eventos futuros.
- ✔ Regulação emocional positiva: uma afetividade negativa pequena; cuidados pessoais e recursos de relaxamento psicofísico.
- ✔ Inclusão numa ética de atuação subjetiva: obrigação face a um sistema de crenças sólido e garantia de identidade (religiosa/ética/política).
- ✔ Significado da vida: construção da identidade subjetiva de acordo com diretrizes sólidas quanto a uma vida significativa.

Eventualmente, a nossa pesquisa de método seguiu a experiência de cada parceiro do projeto, jovens, profissionais e especialistas na área. E cada parceiro contribuiu com as suas especificidades potenciais a nível nacional/regional, adaptando e melhorando a implementação do método. Procurámos por métodos que tinham provado serem eficazes e que poderiam ser potenciais candidatos a melhorar o nosso trabalho de Empoderamento.

— **Após os passos acima descritos**, cada parceiro começou o processo de seleção de método no seu país e, durante o 1º encontro na Eslováquia (entre 18 e 22 de setembro de 2013), todos os métodos selecionados foram apresentados e decididos quais os que seriam implementados nas suas organizações. Cada parceiro recolheu alguns métodos localmente que foram apresentados e avaliados em *workshops* realizados a nível nacional com o apoio de especialistas e jovens ‘já empoderados’. Os métodos foram selecionados em *workshops* para serem apresentados durante o primeiro encontro na Eslováquia.

Métodos de trabalho usados na reunião de Čadca

Método de Entrevistas Curtas e Rotativas – “Speed dating” or “candlelight date”

Objetivos – trocar experiências; conhecer outros projetos de empoderamento/métodos; descobrir quais são os novos métodos mais interessantes a experimentar por cada equipa; decidir acerca de colaborações futuras para a experimentação de novos métodos.

Através dessas atividades informais, as características e os detalhes de cada método, as suas organizações e grupos-alvo, cada parceiro selecionou os métodos para implementar nos seus países que pudessem ajustar-se melhor às suas intenções e metas de projeto.

Galeria de Métodos

Durante a reunião na Eslováquia, todos os parceiros foram convidados a apresentar o seu projeto de Empoderamento e as suas propostas de métodos de Empoderamento, num quadro de cortiça designado por “Galeria de Métodos”. O quadro deveria falar por si próprio, o que significa que toda a gente é capaz de compreender os princípios básicos dos métodos apenas pela leitura do mesmo. Fotos, desenhos e outras ideias criativas foram uma ajuda adicional! A galeria foi instalada no primeiro dia num ponto central do edifício e, por isso, foi possível visitar os seus conteúdos durante o nosso tempo livre, tempo de espera, etc. Houve a possibilidade de fazer comentários nos quadros, já que o objetivo foi criar um diálogo informal sobre os métodos durante todo o encontro, e permitir que todos fossem informados sobre os métodos de especial interesse antes que todos falássemos “oficialmente” a respeito deles.

Método Nº1

HUMAN LIBRARY



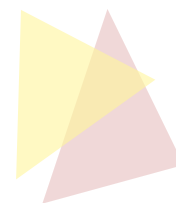
Promover o diálogo e a interação entre os jovens à volta de um determinado tópico decidido por eles. Criar LIVROS.

— **Tamanho do grupo:** qualquer

— **Tempo necessário:** mín. 5 horas

— **Materiais:** para a primeira sessão: papel, marcadores, cartazes. Os materiais para criar e decorar o livro são diversos, de acordo com a escolha dos jovens e/ou critérios definidos pelo educador. Em qualquer caso – revistas velhas e um toque de criatividade podem fazer magia!

Procedimento



1 discutir vários temas de interesse para os jovens num grupo grande.

2 deixar ao critério dos jovens a escolha entre 3-5 tópicos finais que preferem enquanto grupo.

3 cada jovem escolhe e inscreve-se num tópico de acordo com o seu interesse. Desta forma, criam-se 3 a 5 equipas. Os participantes por equipa devem ser, no máximo, 5-7.

4 cada equipa discute os seus pontos de vista sobre o assunto em detalhe e decide o objetivo do Livro.

5 cada equipa realiza pesquisas sobre o tópico. Podem usar livros, conversar com outras pessoas, realizar entrevistas públicas ou consultar recursos na internet.

6 cada equipa compila toda a informação relacionada com a sua pesquisa e, em seguida, seleciona a informação relevante que todos os membros querem usar no livro.

7 cada equipa decide sobre o conteúdo e o *design* do seu "verdadeiro" LIVRO e reúne os materiais necessários para a sua criação.

8 dependendo do tempo que tem, isto pode demorar algumas horas ou, até, alguns dias para criar o LIVRO.

9 todas as equipas combinam um evento público comum, no qual o seu livro será apresentado ao público, num espaço como um supermercado, biblioteca, café, zona pedonal, etc.

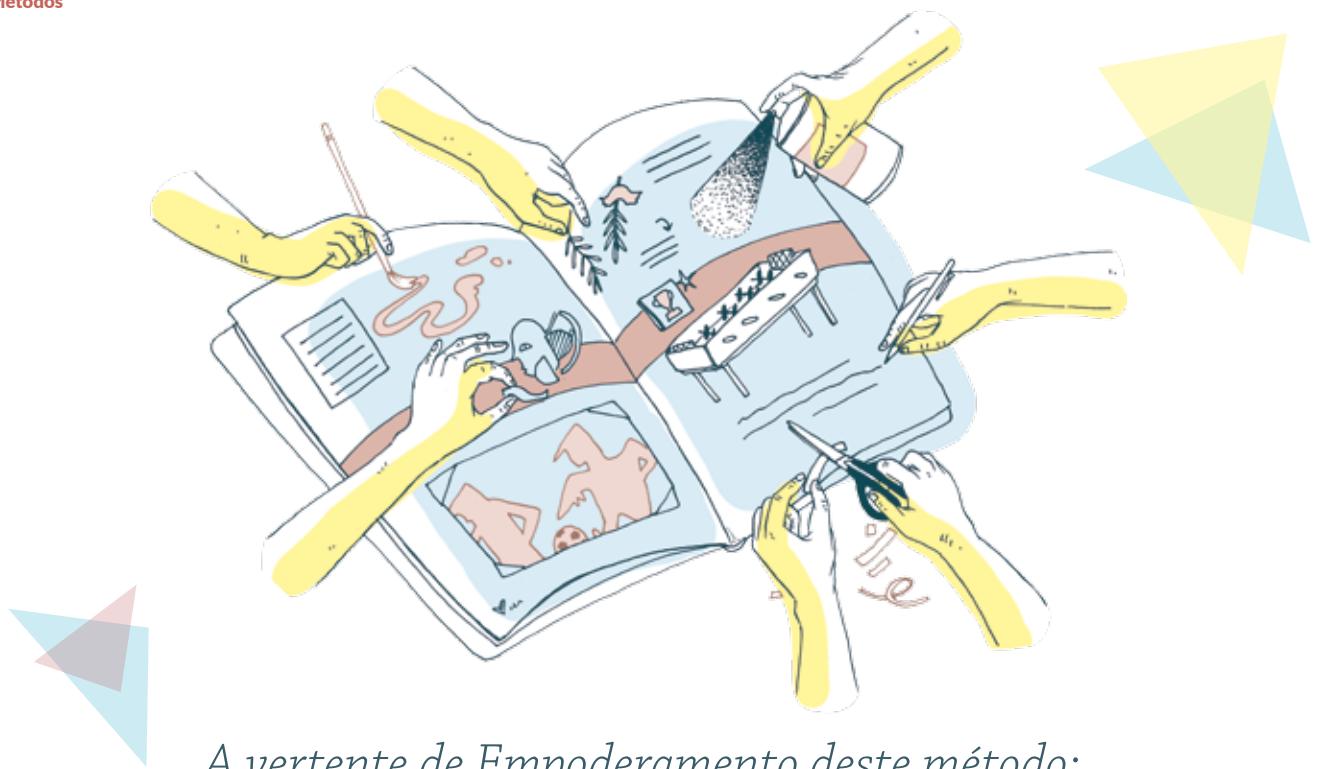
10 durante a apresentação pública, as equipas mostram o seu livro, conversam sobre o tópico e convidam os presentes a acrescentar informação, comentários e opiniões ao livro.

11 para permitir que mais pessoas vejam o livro e acrescentem comentários, o LIVRO pode ser exposto nos espaços públicos durante mais alguns dias ou semanas.

— Dicas & Sugestões:

Deixe a sua imaginação fluir e motive os jovens para que apresentem temas, materiais ou propostas incomuns para criar e apresentar o LIVRO. Enquanto isso, tome cuidado na escolha dos 3-5 tópicos finais dentro do grupo, de modo a não interferir nos sentimentos de cada um e leve em consideração o quanto profundamente os jovens se conhecem uns aos outros, se eles estão confortáveis e abertos a discutir questões controversas. Poderá ajudar o facto de o grupo já se conhecer. Use o potencial de cada membro da equipa – o trabalho sobre o livro requer investigadores, entrevistadores, recolha de dados, *designers*, escritores, oradores, revisores de texto, etc. Todos podem encontrar uma maneira de aplicar o seu talento e de contribuir para o trabalho comum.

Faça uma reflexão acerca do processo de criação do LIVRO com todas as equipas reunidas. Permita que as equipas partilhem e se inspirem umas às outras, mas NÃO interfira. Crie um ambiente de aprendizagem e uma atmosfera de apoio mútuo. Faça com que a comunidade local saiba o que está a acontecer. Promova o evento, envie convites pessoais para a apresentação do LIVRO. ◀



A vertente de Empoderamento deste método:

— **Este método concentra-se principalmente no** desenvolvimento do trabalho de equipa e das capacidades de comunicação dos participantes. Enquanto fazem a pesquisa do tema e criam o LIVRO, eles têm que dividir as tarefas entre os membros da equipa, entenderem-se uns com os outros e tomar decisões juntos. Este processo aprofunda-se entre todas as equipas quando os jovens decidem preparar a apresentação pública do produto do seu trabalho comum. Assim, este método significa viver relacionamentos de forma consciente. Como resultado, este sustenta o aspeto relacional do Empoderamento, tal como o definimos no primeiro capítulo.

Como decorreu na Áustria:

Implementámos o método, o qual foi proposto, pela organização portuguesa YUPI, chamar-se LIVRO – Biblioteca Humana, no Open Youth Work Lauterach, Áustria. Tentámos adaptar o método segundo as necessidades do nosso centro juvenil, dependendo do grupo-alvo e dos seus interesses. Portanto, o objetivo deste método foi documentar todas as atividades e excursões oferecidas no Centro Juvenil e, ao mesmo tempo, usá-lo como uma ferramenta para os jovens refletirem sobre as suas experiências durante essas atividades. Em geral, ao trabalhar em conjunto num livro, também estamos a desejar desenvolver as capacidades relacionais nos jovens, como a capacidade de negociação, conseguindo estabelecer acordos, ou competências para o uso de uma comunicação não-violenta na tomada de decisão.

No entanto, o processo não foi tão suave como pensámos que seria. O resultado inicial do seu trabalho, a primeira versão do LIVRO, não foi tão bom como os jovens esperavam. Presumimos que foi principalmente por causa de gostos, visões e ideias diferentes em relação ao livro, que os jovens tinham nas suas mentes quando começaram o método. Depois de algumas negociações e acordos, os jovens implementaram pela segunda vez o método tendo sido muito bem sucedida. Os jovens criaram o Grande Livro com a concordância de todos, e aceitaram-no como um resultado final de método. O que conseguimos observar com a implementação do método foi que os jovens aprenderam a negociar diferentes questões relacionadas com o LIVRO e a chegar a uma conclusão em determinados temas.

A implementação do método foi muito bem sucedida já que os jovens que participaram neste processo estiveram muito interessados em desenhar, fazer anotações, deixar mensagens e, de alguma forma, dar o seu toque pessoal a este LIVRO. Também notámos que a maioria deles esteve muito animada por fazer parte do grupo, foram muito criativos e trouxeram muita energia para a criação do LIVRO.

Nós guardámos o LIVRO e este permanece, atualmente, no centro juvenil, onde está disponível para a consulta de todos os visitantes, em qualquer momento. Esperamos que o livro seja constantemente ampliado e reforçado por novos jovens que possam estar interessados nele no futuro.

Método Nº2

PHOTOVOICE



*Fornecer câmaras aos jovens
e deixá-los projetar a visão sobre as
suas vidas através da fotografia.
Promover o pensamento crítico e o diálogo.*

—— **Tamanho do grupo:**
entre 8 e 12 jovens
(recomendado mas flexível)

—— **Tempo necessário:** um mínimo de 3 horas
(pode ser feito em diferentes sessões e durações)

—— **Materiais:** pelo menos 1 câmara por grupo, computador, papel *flipchart*

Procedimento



1 apresentar a metodologia aos participantes, discutir ética, direitos de imagem e de câmaras.

2 concordar no tema a ser abordado e na audiência à qual irão apresentar os resultados.

3 concordar quanto ao período de tempo que os jovens têm para tirar as fotos e se eles vão trabalhar individualmente ou em grupos.

4 os jovens pegam nas câmaras, começam a explorar o espaço e a tirar fotos de acordo com o tema que foi decidido.

5 quando o limite de tempo é alcançado, reunir todas as fotos tiradas pelos indivíduos/grupos num computador.

6 dar algum tempo aos jovens para que selecionem as fotos que desejam apresentar aos outros.

7 os jovens/grupos apresentam as fotos aos outros com explicações acerca das razões pelas quais decidiram tirar aquelas fotos e qual é a sua opinião sobre o assunto.

8 resumir os principais pontos levantados pelos jovens em termos do tópico selecionado.

Dicas & Sugestões:

Se você ou 'os seus jovens' não são fãs de fotografia, pode usar desenhos, vídeo, discurso gravado ou qualquer outro media. Mas a fotografia é uma ferramenta altamente flexível que atravessa barreiras culturais e linguísticas e é acessível a todas as idades, culturas e conjuntos de aptidões. Pode usar o método Photovoice como parte de um projeto 'maior' – como um dos canais de comunicação através do qual os jovens apresentam as suas visões do mundo. Este método combina o imediatismo da imagem visual com uma história que acompanha essa imagem. Desta forma, ele pode ser usado para permitir que os membros da comunidade descrevam as suas prioridades ou mostrem preocupações, discutam os problemas e procurem soluções. Priorize o conteúdo das imagens em relação à perfeição técnica. Não deixe que o Photovoice seja um mero workshop de fotografia que ensina noções básicas de fotografia aos jovens.

PENSE EM GRANDE. Prepare uma apresentação para a comunidade, governantes locais, meios de comunicação e/ou pesquisadores. Se tiver possibilidade para tal, também pode apresentar os resultados no âmbito de uma exposição, num lugar estratégico da sua comunidade.

“Participei do workshop Photovoice porque pensei que iria aprender a tirar fotos. Durante o processo, percebi que não importa se conheces a técnica de tirar fotos, já que podes olhar o mundo de uma outra perspetiva.”

Olga Bova



A vertente de Empoderamento deste método:

— **Este método dá a oportunidade** de mostrar as questões atuais da comunidade local e de apresentar as opiniões pessoais dos jovens num formato visual. Assim sendo, este método sustenta o Empoderamento a nível individual. Os jovens pensam sobre temas que lhes dizem respeito pessoalmente e mergulham dentro deles através da fotografia. Eles também têm de tomar decisões e de lidar com as dificuldades isoladamente (p. ex. questões técnicas relacionadas com o uso da câmara, etc.). Como eles têm de explicar as imagens, eles aprendem a dar um nome à sua experiência e apresentam-na aos outros. Por outro lado, o método Photovoice trabalha sobre o Empoderamento relacional, na medida em que a capacidade de cooperar numa equipa é fundamental neste método. A metodologia Photovoice tem o foco na capacitação dos participantes de forma a estes informarem os outros e a serem envolvidos ativamente nas decisões que afetam as suas próprias vidas e o desenvolvimento das suas comunidades.

Como decorreu na Alemanha:

Aplicámos o método no âmbito de um evento com o tema “inclusão”. Jovens com e sem deficiências estiveram envolvidos e o evento foi incorporado numa ação de descoberta ativa da cidade (ações de descoberta ativa da cidade são atividades de educação experimental na cidade). A missão dos jovens passou pela captura das suas ações e tarefas com fotografias. Depois, as fotografias foram usadas para refletir a atividade.

Com a implementação deste método, verificámos que é rápido e fácil de aplicar (pouco esforço de preparação), é um método animado, ativador e divertido para os participantes, foi muito útil porque as fotografias são um meio de comunicação bem conhecido dos jovens (p. ex., no uso de telefones para se comunicarem nas redes sociais), ofereceu uma valiosa alternativa aos métodos que são focados na linguagem e também pode ser aplicado por jovens com deficiência.

Desenhos em vez de fotografias – Uma alternativa ao método photovoice. Para um festival no distrito, com base no lema 'perseguindo

a bola juntos', fez-se um cartaz. O modelo para o cartaz foi determinado num concurso de pintura para crianças e jovens que foram convidados a desenhar imagens sobre o tema. Na exposição, a imagem que foi usada mais tarde para o cartaz foi escolhida por todos. Os resultados do concurso de pintura vão estar expostos no festival. Algumas constatações decorrentes da aplicação deste método indicam que o método photovoice também torna possível a utilização de desenhos em vez de fotografias, já que possibilita, no decurso de um evento grande e estabelecido, o visionamento das imagens pelo público, sendo, também, apropriado para crianças.

As fotografias contam histórias – Uma alternativa do método photovoice

No contexto de uma oferta educativa semanal na área dos media, uma história fotográfica foi criada. Os participantes desenvolveram uma história, montaram as fotografias e, finalmente, terminaram a história num cartaz com os respetivos diálogos.

Como decorreu na Eslováquia



“A participação neste projeto deu-me a oportunidade de pensar sobre mim mesmo sendo outra pessoa, com uma vida diferente. Ajudou-me a pensar sobre a minha própria vida e o meu futuro numa perspetiva diferente.”

Rui Guimarães



Como decorreu na Eslováquia:

O método foi aplicado sob a forma de um workshop realizado à tarde e aberto ao público. O grupo-alvo seria constituído por quem estivesse interessado em participar, aprender as noções básicas de fotografia e a projetar a visão sobre as suas vidas aos outros. O workshop teve lugar alguns dias antes das férias de Natal, sendo que o objetivo seria refletir também sobre a forma como os jovens passam o seu tempo no Natal, como eles veem as tradições natalícias no seu país e, em geral, para se ter uma visão dessa época na nossa sociedade.

A equipa do projeto EYERP concentrou-se muito na preparação do workshop – tivemos várias reuniões para preparar o evento, trocámos ideias, criámos um cartaz, convidámos um jovem que tinha experiência em fotografia, promovemos o evento entre amigos, etc. Os participantes do workshop foram os jovens que participam regularmente nas atividades da KERIC com idades entre os 17 e os 25 anos, bem como amigos dos membros do projeto EYERP que ficaram interessados. No entanto, o grupo era maior do que

o recomendado - continha 18 participantes. As etapas básicas do workshop pelas quais passámos foram a atividade de quebra-gelo, a explicação do projeto EYERP e a sua conexão com o workshop, algumas noções básicas de fotografia, tirar fotos relacionadas com o clima de Natal e refletir sobre este tema, bem como questionários de pesquisa do projeto EYERP.

Mas a vertente de empoderamento do método, que serviria para dar a oportunidade ao grupo de obter fotografias sobre questões comunitárias, ficou, de alguma forma, perdida no processo. O grupo concentrou-se mais em organizar um workshop de fotografia do que na forma de lidar com o objetivo do método como tal. Os jovens aprenderam a organizar um evento, mas o objetivo do método, assim como a sua vertente de empoderamento, não foram preenchidos. Durante o balanço da aplicação do método, estas questões foram abertas e refletidas. Apesar de os objetivos do workshop não terem sido concluídos, aprendemos muito com esta experiência.

*Para mais informações sobre este método, é favor entrar em contacto com as organizações listadas na **Página 58: Recursos. Parceiros do Projeto EYERP.***

Método Nº3

DISCUSSION ROUNDS



Tratar os tabus sociais como temas abertos e objetivos. Dar aos jovens a oportunidade de falar sobre atitudes anti-democráticas ou radicais, a fim de conduzi-los para fora da área dos tabus e abrir a possibilidade de repensar a sociedade de forma acompanhada e de valor neutro.

—— **Tamanho do grupo:** 4–30 jovens

—— **Tempo necessário:** 2–3 horas

—— **Materiais:** papel flipchart, pins, notas adesivas (post-it) e, se possível, um projetor e tela de projeção

Procedimento

1 selecionar o tópico para o grupo de discussão.

2 procurar um moderador ou moderadores de discussão externo(s) ao grupo e convidá-lo(s) para o grupo de discussão.

3 informar os jovens acerca do grupo de discussão e do moderador de discussão externo ao grupo.

4 no dia da discussão, fazer um *briefing* aos jovens sobre o que vai acontecer e quanto tempo eles terão.

5 esclarecer ou negociar regras comuns para a discussão (ou seja, pôr os telemóveis em silêncio; deixar os outros terminarem de falar; usar uma linguagem comum ou traduções, não permitir insultos; etc.).

6 explicar os princípios (filosóficos) da discussão.

7 deixar os moderadores externos conduzirem a discussão. Isto é importante para que você possa tocar em temas sobre os quais os jovens poderão sentir-se pouco livres para falar com o educador.

8 no final da discussão, abrir espaço para uma breve sessão de feedback.

A vertente de empoderamento deste método:

— **Este método** tem uma forte orientação para o Empoderamento individual: ao abordar as questões tabu numa atmosfera calma, os jovens são capazes de refletir profundamente sobre as atitudes e ideias das quais eles não estavam conscientes. Dessa forma, eles podem questionar a sua situação de impotência e as forças que sistematicamente os oprimem, dando um nome às suas experiências. Os jovens podem começar a sentir que são capazes de tomar as suas próprias decisões, compreendendo o seu contexto de uma forma crítica mas consciente. A natureza calma e respeitosa da discussão também suporta o Empoderamento relacional, já que os participantes têm que lidar com pessoas cujas opiniões e pontos de vista podem ser contrários às suas convicções.

Possíveis tópicos para discussão:

Reconhecimento (De quem gostaria de receber reconhecimento e a quem dou reconhecimento?)

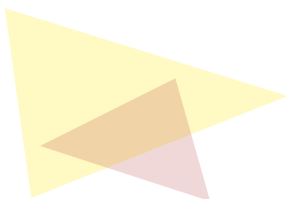
Respeito (Quem é que eu respeito e por quem quero ser respeitado?)

Amizade (O que é a amizade? Qual é a diferença entre um amigo, um companheiro, um colega...?)

Casa (O que significa casa para mim? É um lugar ou um sentimento? Podes ter mais que uma casa?)

Responsabilidade (O que significa? Que responsabilidade deve, cada um, assumir? Quais são as vantagens e desvantagens de ser-se responsável?)

Identidade (Quem sou eu? Onde estou? Onde quero ir? O que é que eu posso decidir por mim e o que não?)





O princípio da discussão é o seguinte: não há ninguém que esteja certo ou errado, a discussão em si mesma é o objetivo.

Dicas & sugestões:

Pensamos que a organização do espaço de debate é importante. Pode escolher um local acolhedor e relaxante, sem perturbações. Bebidas e pequenos lanches também são um bom complemento para o ambiente. Pode convidar uma variedade de participantes - por exemplo, jovens que pronunciam declarações anti-democráticas, bem como jovens que são pessoalmente afetados pela discriminação e pelo racismo. Portanto, tente construir a confiança e estimular o interesse, mas convide, também, os moderadores externos para visitarem o centro juvenil / clube, etc., um dia antes da discussão para conhecerem os jovens, jogarem matraquilhos ou fazerem algo informal com eles. Nesta ocasião, eles podem convidar, pessoalmente, os jovens a participar na discussão do dia seguinte.

Pode exibir curtas-metragens, fotos ou música que identifiquem situações que possam levantar questões ou opiniões diferentes entre os participantes, como introdução ao tópico. Alternativamente, também pode usar as declarações radicais, anti-semitas ou racistas de alguns jovens com quem trabalha, que podem ser, também, um ponto de partida para uma discussão.

Descarte o medo de poder ser sancionado por causa da opinião própria. Faça com que os jovens se sintam seguros, que saibam que, digam o que disserem durante a ronda de discussão - mesmo aquelas declarações que normalmente não são toleradas no centro juvenil - não haverá consequências. Crie um ambiente no qual os jovens possam levantar questões e onde o protesto seja permitido.

Deixe que os participantes decidam se os educadores podem participar da discussão no início ou apenas no final, momento em que as questões mais importantes são recapituladas pelos jovens. Deixe claro aos jovens que eles podem sair da discussão sempre que precisarem. Alguns deles podem precisar de tempo e espaço para a auto-reflexão ou de tempo para processar a experiência intensa que estão a viver. Ter um educador por perto poderá ser uma boa ideia nestas ocasiões.

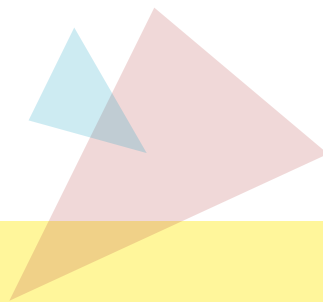
Trate os tabus sociais como temas abertos e objetivos. Permita que os jovens expressem esses tabus sem temer a censura ou sanções. Deixe os moderadores externos desenvolverem este evento. Tome conta da configuração do espaço, da atmosfera, do fluxo geral do evento, mas situe-se em segundo plano durante a discussão. Obtenha novos estímulos para a posterior monitorização do grupo. Assegure-se que há espaço para um tempo de descontração após a atividade para que o grupo possa, simplesmente, sentar-se e comer ou beber algo juntos. Este momento dá-lhes espaço para a troca informal de experiências.

Opções de disposição dos lugares sentados:

Alternativa 1:

Conversa informal e confortável em sofás

Alternativa 2: Há um círculo interno (ativo) e um externo (passivo) de participantes. Aqueles que concordaram em participar ativamente na discussão e querem conversar, sentam-se no círculo interno. O círculo externo alberga a audiência. A audiência só ouve e não tem permissão para participar da discussão. Os jovens podem alternar o círculo em que se sentam sempre que quiserem.



Como decorreu na Alemanha:

Houve um debate sobre o tópico “género”, no seio do qual a ideia era que os participantes criassem três cartazes com fotos e comentários sobre os temas: “O que é feminino?; O que é masculino?; Há algo mais do que masculino e feminino?” para introduzir a discussão. O debate teve lugar no âmbito de uma oferta semanal para jovens de 12 anos ou mais. Os jovens já conheciam o moderador da discussão. Mas por causa de falta de comparência, não houve uma segunda edição. Durante o processo, vimos o que é importante para um grupo de discussão funcionar. Por isso, achamos que os grupos de discussão funcionam melhor se os jovens se sentirem seguros e confiantes, se conhecerem o moderador da discussão previamente, se os participantes souberem que, no contexto da discussão, tudo pode

ser dito, se os jovens forem movidos pelo tema e os assuntos tabu despertarem a curiosidade, se a atmosfera for relaxada e confortável. Em contraste com o evento anterior, outro grupo de discussão sobre o tema: “Quando é que me sinto bem no OJW (centro juvenil na Alemanha)?” mostrou-nos como os grupos de discussão podem não funcionar. A discussão foi sugerida por assistentes sociais locais com o objetivo de desenvolver acordos para a interação mútua. Alguns resultados decorrentes da aplicação dos métodos mostraram que os grupos de discussão funcionam pior se o tópico não atrai os jovens, se a discussão se destina a servir um propósito não estando, portanto, aberta, e se a discussão for forçada e os jovens não se mostram realmente interessados nela.

Como decorreu em Portugal:

O objetivo do método que escolhemos foi promover momentos de reflexão e discussão/debate entre jovens sobre vários tópicos. O grupo-alvo (idade/tamanho/necessidades especiais) que envolvemos era constituído por 25 jovens (rapazes) entre os 15 e os 18 anos, que frequentavam o 11º ano do ensino secundário.

A intenção da atividade foi introduzir o tópico e promover reflexões entre os jovens - para sentirem e refletirem sobre o tema e, depois, compartilhar e discutir entre eles. Assim, o educador questionou os jovens sobre a atividade e sobre o tópico para abrir uma discussão. No final, houve um momento de conclusões gerais sobre o tema e a forma como este foi uma parte importante para a vida diária do jovem, a fim de torná-los mais ativos e participativos. Aqui, o aspeto de empoderamento pode ser visto através de uma atividade prática em pequenos grupos sobre um determinado tópico, onde os jovens são convidados a refletir e a discutir sobre o tema, com base nas suas próprias experiências e quotidiano.

No método original, a ideia principal é organizar grupos de discussão com círculos internos e externos de participantes na atividade chamada “Noites de Discussão” onde há círculos internos compostos por participantes que irão tomar parte ativa na discussão; e um círculo

externo com jovens que apenas assistem à discussão - os comentários não são permitidos nem se pode comentar a partir da segunda linha. Na YUPI, os tópicos foram: trabalho de equipa; preconceitos, estereótipos e discriminação; igualdade de género; direitos humanos, cidadania e participação; e voluntariado.

Na YUPI, considerando que o método foi implementado na escola e que os jovens tiveram dificuldades em debater e ouvir o outro, o educador decidiu realizar uma atividade não-formal para estimular o debate, em vez de usar o método dos círculos. O método resultou muito bem com os jovens; em todas as sessões, tínhamos jovens interessados e motivados nas atividades; as discussões e os debates tiveram um alto nível de participação da turma inteira; tivemos avaliação positiva em todas as sessões e os jovens reconheceram a importância das atividades e dos momentos de discussão para eles, enquanto pessoas e para as suas vidas.

Se não conhece o seu grupo, é importante começar com tópicos gerais como “cooperação”, “trabalho de equipa”, “amizade” e depois, quando conhecer melhor as características do seu grupo/jovens, pode aprofundar outros tópicos. É muito importante estar ciente de cada jovem e da relação entre eles, a fim de abordar os temas de discussão de uma forma boa e positiva.



Para mais informações sobre este método, é favor entrar em contacto com as organizações listadas na **Página 58: Recursos. Parceiros do Projeto EYERP.**

Método Nº4

MICROPROJECT FUNDING



Fornecer recursos e orientação. Motivar os jovens para se tornarem ativos e, assim, capacitá-los para que transformem as suas ideias em atividades reais.

— **Tamanho do Grupo:** equipas de, pelo menos, 2 membros e, pelo menos, um adulto ou um responsável legal que possa assinar os contratos e assumir a responsabilidade (no caso de nenhum dos dois membros ser maior de 18 anos)

— **Tempo necessário:** normalmente entre 1 e 4 meses

— **Materiais (recursos):** fundos que estão disponíveis para os jovens. Por exemplo, na Alemanha, até 400,00 Euros por projeto. Uma pessoa que apoia a equipa para implementar o projeto e documentá-lo

— **Materiais práticos:** listas de verificação, folhas de orçamento, documentação do projeto. Estes serão utilizados pelos jovens para documentar e reportar o progresso do seu projeto e as despesas

Procedimento

1 preparar informação compreensível e atraente²¹ sobre o programa e as suas condições juntamente com exemplos inspiradores sobre microprojetos de outros jovens.

2 organizar um evento informativo sobre microprojetos e, idealmente, convidar alguns jovens que desenvolveram microprojetos anteriormente.

3 os jovens que se interessarem em desenvolver um microprojecto devem formar um grupo motivado de, no mínimo, três membros. Cada equipa partilha de uma ideia de projeto (prematura) comum.

4 cada equipa identifica uma pessoa de contacto de microprojetos que irá fornecer orientação a essa equipa, se necessário. Se quiser envolver aqueles jovens com severas restrições sociais ou psicológicas (por exemplo, migrantes, jovens com antecedentes familiares frágeis), recomenda-se um mentor, isto é, uma pessoa externa com uma certa autoridade e credibilidade perante os jovens.

5 cada equipa reúne com a pessoa de contacto de microprojetos com quem consulta a sua ideia de projeto para depois a elaborar, trata questões importantes desde o início (por exemplo, avaliação) e obtém uma compreensão comum do plano.

6 com base na reunião, a equipa completa um formulário simples de cerca de duas páginas para um financiamento de microprojetos e submete-o aos coordenadores do programa.

7 se necessário, os coordenadores do programa de microprojetos facilitam o processo. Quando a candidatura atende aos critérios de financiamento de microprojetos, ela é aprovada e um contrato de financiamento de microprojetos é assinado.

8 cada equipa inicia a implementação do seu microprojeto. Se desejarem, podem pedir aconselhamento. Caso contrário, a pessoa de contacto de microprojetos só deve demonstrar normal interesse no *status quo* do projeto, não interferindo na maneira como o projeto é desenvolvido. Isso é fundamental para o efeito de aprendizagem.

9 depois de o projeto terminar, a pessoa de contacto e os jovens refletem sobre a experiência em termos de aprendizagem e de resultados.

10 a equipa completa a sua documentação de projeto, preenche as folhas de orçamento e termina o contrato. A pessoa de contacto deve estar lá para apoiar e aconselhar.

11 se possível, mais tarde, a equipa apresenta o seu projeto e resultados em público a outros jovens para inspirar ou incentivar novas equipas de microprojetos, e a adultos, para modificar a sua perceção e atitude em relação aos jovens.

“Através da participação numa simples atividade chamada teia, entendi o quão interligados estamos e que devemos viver com espírito de ajuda mútua.” **João Andrade**



Criar uma equipa de colaboradores para microprojetos:

Na verdade, a equipa ideal de microprojetos é aquela que é constituída por uma equipa de pares experientes que são os coordenadores do programa de microprojetos e, como tal, as pessoas de contacto. Se não houver nenhum destes pares, pelo menos essa(s) pessoa(s) deve(m) conseguir ter uma relação fácil, interessante e confiável.

— **Um membro** da equipa que aja como uma pessoa de contacto para microprojetos.

— **Uma pessoa (ou várias) simpática e de confiança** como pessoa de contacto do programa. A melhor escolha para esse papel seria uma equipa de colegas ou de pessoas com as quais os jovens se pudessem identificar.

— **Um mentor**, isto é, uma pessoa com capacidades importantes e autoridade perante os jovens.

A vertente de Empoderamento neste método:

— **Em certa medida, este método integra** os três níveis de Empoderamento. Individualmente, os participantes fomentam a sua confiança na capacidade de tomar decisões, de resolver os seus próprios problemas e de comunicar as suas necessidades na sua própria linguagem. Eles têm de negociar e de firmar um compromisso com os seus parceiros. Este processo apoia o Empoderamento Relacional. Formular ideias para um projeto e implementá-las em conjunto com outras pessoas significa uma participação ativa na sociedade. Assim, este método apoia o Empoderamento a um nível coletivo e gera o pensamento empreendedor.

— **Dicas & sugestões:**

Incentivar o grupo-alvo de jovens a apresentar as primeiras ideias para microprojetos diretamente no evento informativo, não importa o quão prematuras aquelas possam ser. O melhor seria: a) se os jovens falassem das suas ideias à frente dos seus pares, b) se eles formassem um grupo interessado numa ideia ou assunto comum, c) e se eles comessem a trabalhar nesse assunto ao mesmo tempo. Independentemente das medidas que tomar, os jovens devem ter uma atitude positiva em relação ao desenvolvimento de um microprojeto e acreditar que o sucesso pode ser de alcance imediato e que não há nada de errado em falhar.

5 Questões...

... que a equipa discute na consulta inicial com a pessoa de contacto de microprojetos. Mais tarde, eles respondem às mesmas por escrito, no formulário de candidatura.

As respostas a estas cinco perguntas são a base do formulário de candidatura. As respostas a estas cinco perguntas não têm que ser bonitas, em linguagem perfeita ou exceder uma página A4. Pelo contrário, os jovens irão identificá-las como as suas respostas e devem compreendê-las e aceitá-las.

1. Contexto & Motivação:

Como te surgiu esta ideia? O que te motiva a implementá-la?

2. Metas e grupos-alvo: De forma concisa, o que desejas alcançar ou transformar e para quem?

3. Implementação: Como queres fazê-lo? Qual é o teu plano e as principais etapas, por ordem cronológica?

4. Avaliação & Valorização:

De que forma queres saber se atingiste as tuas metas e os grupos-alvo? Como vais partilhar e difundir a tua experiência e os resultados de aprendizagem?

5. Orçamento: Quais os custos que pensas ter? Se os custos excederem o financiamento para microprojetos, como planeias obter dinheiro extra?



O contrato não pode ser assinado quando:

- 1) os jovens não conseguem formar qualquer equipa
- 2) os jovens não têm uma ideia adequada
- 3) eles não são a fonte dessa ideia (por exemplo, uma pessoa mais velha impulsiona a ideia e usa os jovens para obter o financiamento)
- 4) não houver nenhum adulto. Nesse caso, eles precisam de um suporte externo, um adulto que pode assinar o contrato e assumir responsabilidade legal.

O contrato deve conter:

- ✔ os nomes de todos os membros do grupo
- ✔ os detalhes do projeto
- ✔ uma conta bancária

Assinaturas de todos os membros da equipa (ou do/dos que têm mais de 18 anos). Se nenhum dos membros do grupo tiver 18 anos, um dos seus pais irá assinar e processar a administração do orçamento.



Como decorreu na Alemanha:

O método de financiamento de microprojetos foi testado por assistentes sociais em cooperação com um grupo de estudantes como apoio a dois projetos de jovens. Em primeiro lugar, os assistentes sociais e os estudantes apresentaram a possibilidade de financiamento de microprojetos à frente do grupo de jovens que se reunia semanalmente. Juntos, eles reuniram ideias e uma destas foi escolhida para a realização. Esta ação pareceu ser mais atraente para os mais jovens (abaixo dos 14 anos de idade).

Noutra ocasião, um grupo de jovens conversou com profissionais da área da educação de jovens que desenvolvem trabalho em espaços frequentados por jovens e expressou o seu desejo de redecorar um abrigo num parque, onde costumavam encontrar-se com amigos e passar algum tempo juntos. Os profissionais envolveram os estudantes no apoio aos mais jovens. Juntamente com os jovens, as medidas necessárias deveriam ter sido planeadas e realizadas, mas os jovens não voltaram a aparecer. Este grupo de jovens tinha menos de 14 anos de idade.

Esperávamos a terceira aplicação: havia um grupo de jovens que queria melhores instalações para a prática de skate. Aconselhámo-los e eles foram ver alguns parques de skate e aprender como fa-

zê-los. No entanto, nunca começaram a construir ou a melhorar o que quer que fosse. Deste modo, nunca quiseram candidatar-se ao financiamento de microprojetos.

O que descobrimos com a implementação deste método é que alguns microprojetos podem ser bem realizados sem financiamento direto. Apoiámos vários grupos de jovens, e se eles quiseram realizar uma atividade, por exemplo, uma viagem para algum lugar, uma pequena história fotográfica, construir algo, nós ajudámo-los através do processo de planeamento e implementação. Os custos emergentes foram cobertos por nós, mas a visita do Presidente da Câmara e o seu apoio significou uma motivação especial para os jovens.

Assim, uma forte motivação só aparece se os jovens tiverem uma ideia muito concreta. Um grupo de jovens que se reúne regularmente tem mais oportunidades de avançar com o projeto. Sem essa regularidade, o financiamento de microprojetos pode não funcionar. Assim sendo, pensamos que uma relação sólida entre jovens e assistentes sociais (reuniões regulares, a partilha de aventuras comuns e sessões informais) é útil durante o microprojeto (especialmente com participantes abaixo dos 14 anos).

Qualificação da equipa de microprojetos:

- ▼ os colaboradores têm que ser altamente flexíveis, pois cada projeto é diferente
- ▼ os colaboradores têm que equilibrar o apoio que dão aos jovens. Pode ser uma tarefa difícil porque cada projeto e cada equipa de projeto são diferentes - com conhecimentos, experiências e objetivos diferentes.

Cuidado: O financiamento de microprojetos é um ótimo método, mas muitas vezes abrange jovens privilegiados. Para envolver jovens com menos oportunidades, o método deve ser adaptado. Ele precisa ser facilitado, com o menor trabalho administrativo possível.

Para mais informações sobre este método, é favor entrar em contacto com as organizações listadas na **Página 58: Recursos. Parceiros do Projeto EYERP.**

Método Nº5

INTERNATIONAL ENCOUNTER



Deixe que os jovens encarem a sua própria identidade através do espelho de um encontro com outra cultura, seu povo e sua identidade. Deixe-os perceber como o facto de sair de casa desenvolve a sua auto-estima e independência.

—— **Tamanho do grupo:** entre 6 a 30

—— **Tempo necessário:** entre 1 a 3 horas

—— **Materiais:** depende do tipo de apresentação que seja decidida. Para o pré-workshop e reflexão: papel *flipchart*, canetas e pequenas tiras de papel são necessários.

—— **Responsável pelos recursos:** Para implementar este método, é importante que os jovens com quem trabalha (ou pelo menos alguns deles), tenham tido a oportunidade de viajar para o estrangeiro como voluntários, estudantes de intercâmbio, ou participantes de outros eventos internacionais. Alternativamente, convide uma pessoa estrangeira que esteja de visita ao seu país ou que permaneça lá algum tempo como voluntário, estudante de intercâmbio, profissional, etc.

“Por sermos parte deste projeto, tivemos a oportunidade de aprender imensas coisas de forma diferente. Aprendemos como comunicar com os outros e como conviver de melhor forma com as pessoas. Aprendemos muitos aspetos essenciais com a YUPI.” **Ivo Matos**



Procedimento

1 falar com a pessoa-recurso, convidá-la para a reunião com o grupo e discutir possíveis sub-tópicos para a apresentação dele/dela no encontro internacional. Enfatizar as diferenças culturais e os aspetos de auto-desenvolvimento da experiência internacional.

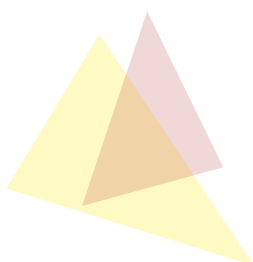
2 m ou dois dias antes do encontro internacional, dirigir um *pré-workshop* breve onde possa pedir aos jovens para imaginar o país que a pessoa-recurso visitou/de onde vem e a sua experiência. Recolher as expectativas e possíveis perguntas que o seu grupo tem, antes do encontro internacional.

3 usar as notas retiradas do *pré-workshop* para a preparação da pessoa-recurso, para ver quais são as expectativas dos jovens, bem como para uma posterior consulta, durante a reflexão do encontro internacional.

4 no dia do encontro internacional, introduzir a pessoa-recurso e a apresentação dele/dela. Permanecer em segundo plano, tomar notas dos comentários/tópicos que podem ser usados para futuras discussões com o seu grupo.

5 após a apresentação, fazer com que os participantes reflitam sobre a sua própria identidade e, juntamente com a pessoa-recurso, procurem semelhanças entre as diferentes culturas apresentadas e criem consciência sobre os aspetos da própria cultura deles que possam ser espelhadas em comparação com outra cultura.

6 concentrar-se na experiência internacional em si e questionar a pessoa-recurso sobre o que ela/ele aprendeu ao ter ido para o estrangeiro, como se desenvolveram pessoalmente, que momentos foram difíceis e como é que estes foram geridos.



— Dicas & sugestões:

Durante o *pré-workshop*, quando reúne as ideias dos jovens acerca do país, ou acerca da experiência da pessoa-recurso, deixe os jovens expressarem as suas ideias, não julgue nem comente, ou, de outro modo, intervenha caso alguns estereótipos ou pensamentos preconceituosos se manifestem durante o *pré-workshop*, tome notas e discuta, com a pessoa-recurso, a forma como lidar com estes durante o *workshop*. Crie um ambiente acolhedor e confortável para a apresentação. Juntamente com o grupo (ou com a pessoa-recurso), pense em decorar o quarto, trazer bebidas ou lanches típicos do país, fotos, música, objetos reais, etc. Todas aquelas pequenas coisas que criam uma atmosfera internacional.

Convide pessoas externas ao centro da juventude/grupo juvenil com que trabalha. Familiares e amigos também podem interessar-se pela experiência internacional da pessoa-recurso. Considere a apresentação da pessoa-recurso como uma oportunidade para motivar o seu grupo a fazer parte de projetos voluntários internacionais, visitas de intercâmbio, etc. Deixe a sua organização desenvolver essas ideias, tenha folhetos ou informação concreta sobre essas oportunidades, para partilhar depois com os jovens.

Estimule a pessoa-recurso para fazer uma apresentação interativa e informal. Eles podem ensinar uma música, cozinhar juntamente com o grupo, criar alguma coisa com o grupo, trazer objetos incomuns, etc.

“Através deste projeto, todos os profissionais que procuram inculcar nos jovens a necessidade de inovar, empreender, criar e gerar auto-estima terão a oportunidade de adquirir boas ferramentas de trabalho.” **Professor Joaquim Meneses**



A vertente de Empoderamento:

O encontro internacional visa a sensibilização em relação à cultura de cada um, e através do encontro com outra cultura, aprender a valorizar a própria identidade. Pelo facto de se situar nesta relação com os outros e na melhor compreensão de si mesmo, este método oferece suporte ao Empoderamento individual. Ao lidar com jovens de outras culturas, os participantes podem questionar a sua própria realidade e sentirem-se suficientemente preparados para tomar decisões. Eles também aprendem que a sua experiência é importante e encontram formas de expressar os seus sentimentos e opiniões aos outros.



A experiência internacional como um momento de empoderamento:

— **Depois da apresentação**, durante a reflexão, desenhe um retrato de uma pessoa. Indique que a mente representa o conhecimento, o coração representa as atitudes e as mãos representam aptidões práticas. Peça ao grupo que complete, o que eles pensam que a pessoa-recurso aprendeu e que conhecimento, capacidades e atitudes ele/ela ganhou durante a sua experiência internacional. Posteriormente, peça à pessoa-recurso que comente e confirme/contradiga o que tem sido dito pelo grupo.

Tópicos a discutir durante o pré-workshop:

— **Divida os jovens em pequenos grupos** e peça-lhes para pensar sobre:

- ✔ o país que a pessoa-recurso visitou (de onde vem) – eles já lá estiveram? Como pensam que o país é? O que é semelhante/diferente em relação ao país de origem deles?
- ✔ a experiência que a pessoa-recurso teve no estrangeiro – qual terá sido a sua motivação para ir? Do que é que a pessoa-recurso sentiu falta em relação ao seu país de origem? O que é que eles aprenderam?

Mais tarde, peça para colocarem questões ou dúvidas que lhes venham à mente, etc., escreva-as, ou peça aos grupos para escrevê-las e apresentá-las aos outros.

“Ver como os outros trabalham com os jovens, que métodos e abordagens usam, é uma experiência enriquecedora.”

Professor Andrea Kubaková

QUESTIONÁRIO

Neste capítulo, encontrará uma breve introdução, um manual de instruções sobre como usar as ferramentas para medir o potencial dos jovens e o impacto do seu trabalho, bem como a descrição dessas ferramentas e os originais?

— **A informação contida no presente capítulo** deve permitir-lhe aplicar e usar as ferramentas no seu trabalho de forma independente. A fim de continuar a apoiá-lo no processo, podemos fornecer-lhe a vertente analítica e assistência. Se quer saber mais sobre o assunto, utilizar mais recursos ou participar no processo de aprimoramento desses instrumentos, por favor visite a nossa página: www.eyperp.eu ou entre em contacto connosco.

O propósito

— Acreditamos que o empoderamento

é um aspeto crucial do processo de auto-realização dos jovens, que pode ajudá-los a moldar o seu futuro e o seu mundo. Os educadores de jovens e os outros profissionais, nesse sentido, estão na melhor posição para apoiar os jovens e as suas tentativas de fazer acontecer. Portanto, o objetivo principal deste Guia do Utilizador é partilhar ferramentas e recursos consigo, que podem ser usados no seu trabalho diário e apoiá-los nos seus esforços. Apresentámos vários métodos e ferramentas de empoderamento nos capítulos anteriores, os quais podem ser usados no seu trabalho. No entanto, a fim de melhor compreender os efeitos e melhorar as formas de medir os seus resultados, o capítulo Questionário irá apresentar-lhe ferramentas que o podem ajudar a avaliar e analisar o seu trabalho, bem como a examinar os seus reais frutos de uma maneira consistente.

Por conseguinte, o Questionário pode ajudá-lo a reconhecer e a documentar as potencialidades dos jovens e o seu desenvolvimento. As ferramentas pretendem fornecer-lhe informações exclusivas, para além da sua própria observação. E isso

“Pessoalmente, olho para este projeto como um excelente exemplo de uma situação em que, graças à qualidade do trabalho em equipa, todas as soluções podem ser encontradas – uma experiência muito útil.”

Helena Hajková



vai permitir-lhe adaptar melhor o seu trabalho a um jovem específico, saber mais sobre eles ou ter uma visão mais clara do impacto das suas atividades, e – por último mas não menos importante – envolver os jovens. O Questionário regista as intenções do jovem em colocar ideias em ação, o que representa uma relação essencial entre Empoderamento, Empreendedorismo e Participação. Também vai permitir-lhe seguir os jovens durante um certo período de tempo, onde pode avaliar o seu trabalho e ver se certas atividades beneficiam os jovens ou não.

Ideias na prática

— **Grupo-alvo:** Jovens, 15 anos e mais velhos. Poderá ser muito difícil com jovens abaixo dos 15 anos.

— **Tempo necessário:** Geralmente, são necessários 5 a 10 minutos para editar o Questionário. Se quiser usá-lo para assuntos mais complexos, poderá precisar de mais tempo. Tempo de preparação, análise e interpretação poderão variar dependendo do interesse particular do utilizador.

— **Recursos necessários:** O Questionário e uma caneta, ou um documento digital com equipamento adequado, e um ambiente confortável. Algo que pode ser usado como uma recompensa, como biscoitos e doces. A análise pode ser apoiada por nós.

— **Resultados:** Trabalhar com o Questionário permite-lhe:

- 1) ver a intenção concreta do jovem em colocar ideias em ação e as suas fontes diretas
- 2) observar a atitude
- 3) analisar as crenças normativas subjetivas
- 4) avaliar o controlo associado à colocação de ideias em ação

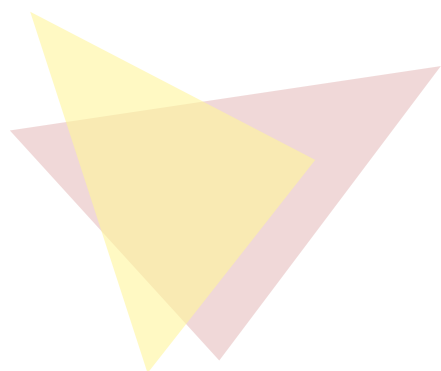
Como aplicar na prática

1 Em primeiro lugar, não há necessidade de formação extra ou apoio especializado para usar o nosso Questionário de forma eficaz. Todos os educadores de jovens qualificados devem ser capazes de usá-lo corretamente. Então, tudo o que precisa é de uma cópia impressa do Questionário para cada jovem ou facultar o acesso de todos à versão *online*. Pode encontrar e utilizar uma amostra do Questionário na nossa página: www.everp.eu. Em consonância com isto, deve preparar um ambiente adequado, o que pode facilitar o processo, isto é, uma sala tranquila, confortável, com alguns biscoitos. Os biscoitos não são muito necessários, embora deva lá estar algo gratificante e motivador. Quando tudo estiver pronto e reunidos todos os participantes, pode explicar-lhes o Questionário e o que vai acontecer com as respostas deles. As suas respostas podem ajudá-lo a melhorar o trabalho e, é claro, os jovens sairão beneficiados também. Mas este benefício mútuo só pode funcionar se as respostas deles forem honestas e precisas. Portanto, por favor, deixe claro que todas as respostas são confidenciais e que ninguém será julgado ou enfrentará restrições com base nas suas respostas. Todas as respostas devem ser dadas de forma voluntária.

2 Depois disso, os materiais do Questionário podem ser distribuídos aos participantes. Sugerimos que os organizadores criem uma atmosfera relaxada e pacífica enquanto se completa o Questionário. Obviamente, os jovens podem agir livremente, ou seja, falar, comer, fazer perguntas, se tal os ajudar e ninguém se distrair. Normalmente demora-se 5 a 10 minutos a completar o Questionário. Se demorar mais do que isso, pode perguntar se há algum problema e oferecer o seu apoio. Vai encontrar muitas noções interessantes para o seu trabalho ao observar as respostas. Mas para se conseguir a imagem completa, o modelo de análise precisa de ser preenchido e processado. O processamento de dados será feito automaticamente se usar a versão online do modelo de Questionário. Caso contrário, todas as respostas têm de ser transferidas primeiro para a nossa folha de cálculo online (ver: www.everp.eu). Pode enviar-nos a folha de cálculo ou a versão digital dos dados, se precisar de ajuda com a análise. A análise dar-lhe-á uma estimativa das verdadeiras características dos indivíduos, nomeadamente: a tendência geral para mostrar iniciativa, o nível de competência empreendedora, a intenção de agir de forma empreendedora, bem como de participar de forma pró-ativa e as suas pré-condições.

3 Quanto mais jovens participarem no Questionário, melhores oportunidades tem de melhorar a qualidade dos dados e da análise. É possível aumentar a qualidade dos dados através da realização da pesquisa várias vezes ao longo de um determinado período de tempo. Isto dará uma informação adicional e vai permitir-lhe comparar os resultados com os dados da pesquisa anterior, e medir o desenvolvimento dos jovens. Também pode estimar o impacto imediato de um método que já tenha testado com jovens, através da realização da pesquisa diretamente antes e depois da implementação do método.

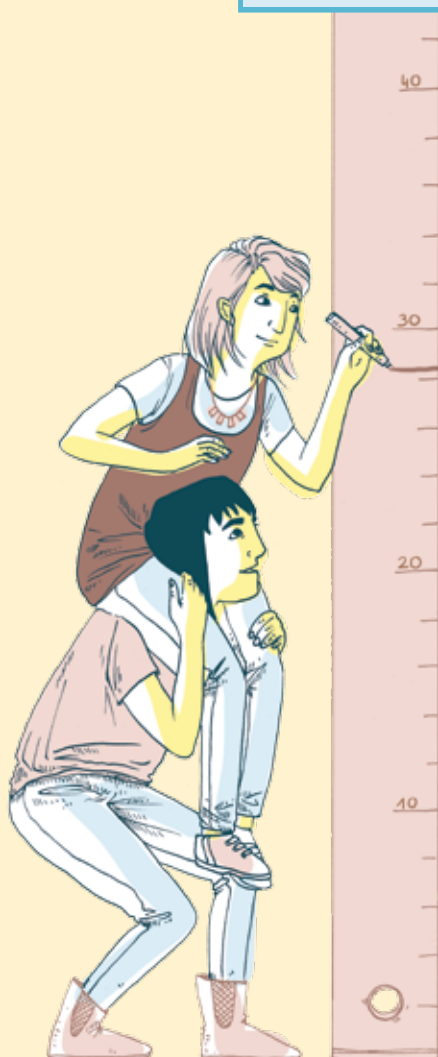
4 A etapa final deste processo é a interpretação dos dados e a análise. É neste ponto que precisa confiar nas suas próprias aptidões e conhecimento. Se sabe o que quer alcançar, os seus objetivos, as condições, e os participantes que participaram do Questionário, então, a interpretação será mais fácil para si. Defina os resultados da melhor forma antes de avaliar os mesmos. E depois, tente encontrar as razões e conclusões mais promissoras para os seus resultados. Quando chegar às suas conclusões, certifique-se que tem o seu Questionário ao seu lado, para que possa avaliar as suas conclusões também.



Sobre o Questionário

— **Desenvolvemos este Questionário** a partir da construção de um sofisticado modelo comprovado e com a ajuda de colegas, cientistas, e mais de 250 jovens. É o resultado de diversas versões testadas, reações extensivas, testes e de uma coleção das melhores perguntas. A documentação sobre o nosso trabalho e resultados está publicada na nossa página: www.everp.eu.

O modelo que utilizámos foi introduzido por Icek Ajzen em 1985. Define as fontes mais diretas para a ação individual planeada, isto é, por que é que alguém faz como pretendido ou não. Ele afirma que a ação planeada repousa sobre a intenção de fazê-lo e no controle individual da situação real. Assim sendo, as causas proximais da intenção de comportamento são a atitude do indivíduo, e normas subjetivas em direção a essa ação planeada, bem como o controle percebido sobre este.





O original

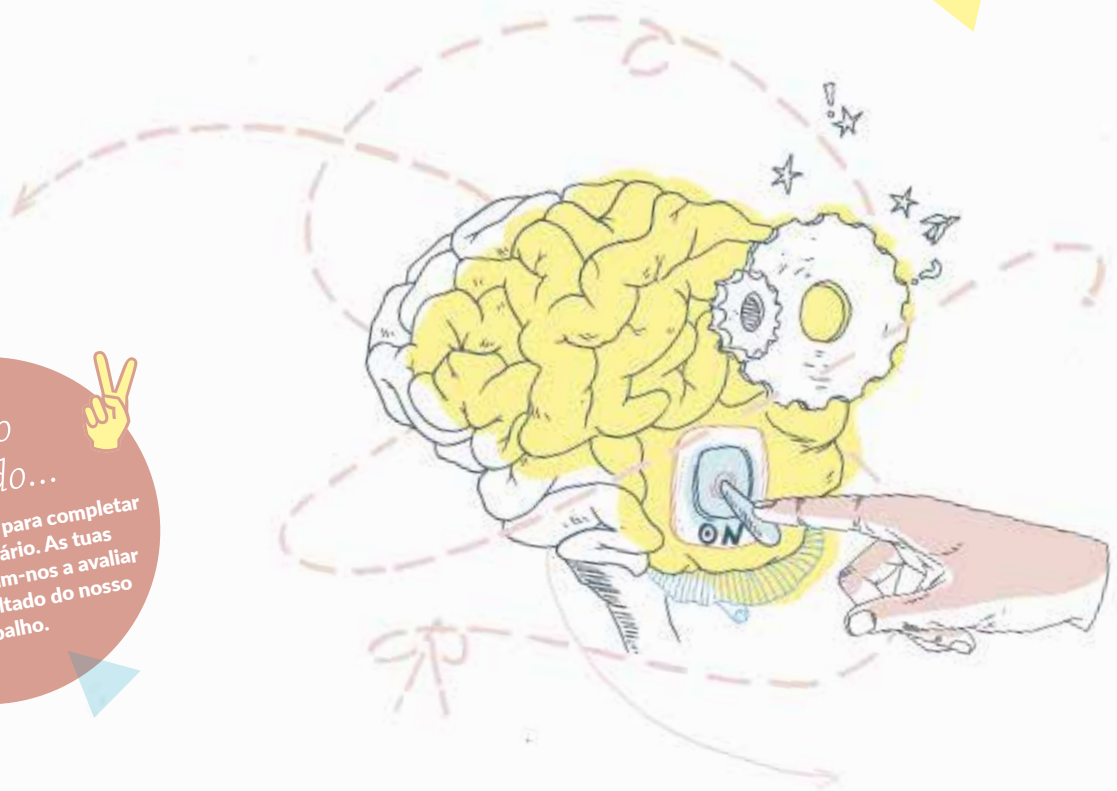
Pode utilizar o original para fazer cópias ou fazer o download da versão digital em: www.everp.eu

———— **A informação fornecida** pelo indivíduo é estritamente confidencial. No entanto, os resultados gerais e os produtos da pesquisa podem ser partilhados e utilizados para fins de documentação, bem como para a reflexão do seu trabalho e para tomar melhores decisões no futuro. Em qualquer caso, o significado do resultado é uma questão de interpretação e não de cálculo. Recomendamos-lhe que discuta os resultados com os jovens que protagonizaram a pesquisa e com colegas, para extrair perceções e resultados práticos.



Muito
obrigado...

... pelo teu tempo para completar este questionário. As tuas respostas ajudam-nos a avaliar melhor o resultado do nosso trabalho.



AS TUAS IDEIAS PARA O TEU MUNDO!

Um questionário para um melhor trabalho na área da juventude

— **Este questionário é sobre ti**, as tuas ideias e o teu mundo: o lugar onde vives, os teus amigos, a tua família e as coisas que são importantes para ti. Tu és a pessoa que melhor sabe sobre isto! É por isso que gostaríamos de saber como podes contribuir com as tuas próprias ideias no meio onde vives e se queres fazer isso. Pedimos, gentilmente, que respondas às seguintes perguntas de forma honesta e do fundo do coração. Não existem respostas erradas porque as tuas opiniões são tuas e, por conseguinte, certas. Os teus dados serão confidenciais e não serão entregues a terceiros.

Aqui vamos nós:

Qual é a data de hoje?

Quantos anos tens?

Qual é o teu nome?

Qual é o teu género?

Página seguinte

Escolhemos uma única afirmação. Vais encontrá-la sempre numa caixa de texto no topo. Por favor, lê-a sempre que necessário. Abaixo dela, tens sempre várias perguntas para ti. Por favor, responde a cada pergunta com a resposta que consideras mais adequada. Podes imaginar uma ideia concreta de como melhorar alguma coisa, se quiseres. Isso pode facilitar a resposta.

» Dentro dos próximos três meses, quero começar a colocar uma ideia concreta em prática. Com isso, eu gostaria de melhorar alguma coisa no meio onde vivo, para as pessoas ou coisas que são importantes para mim. «

Se imaginas isso, como é que isso te faz sentir?	<input type="radio"/> confortável	<input type="radio"/> desconfortável	<input type="radio"/> não sei
Achas que começar um plano desse tipo é muito fácil ou difícil?	<input type="radio"/> fácil	<input type="radio"/> difícil	<input type="radio"/> não sei
E queres começar com uma ideia realmente concreta dentro dos próximos três meses?	<input type="radio"/> sim	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> não sei

Qual é a tua opinião sobre o quanto estas pessoas tentam melhorar algo com as suas próprias ideias?

os meus pais	os meus amigos	as pessoas como eu
<input type="radio"/> muito	<input type="radio"/> muito	<input type="radio"/> muito
<input type="radio"/> não muito	<input type="radio"/> não muito	<input type="radio"/> não muito
<input type="radio"/> não sei	<input type="radio"/> não sei	<input type="radio"/> não sei

» Dentro dos próximos três meses, quero começar a colocar uma ideia concreta em prática. Com isso, eu gostaria de melhorar alguma coisa no meio onde vivo, para as pessoas ou coisas que são importantes para mim. «

Se tentasses fazê-lo como seria em geral para ti?	<input type="radio"/> bom	<input type="radio"/> mau	<input type="radio"/> não sei
Achas que poderias começar um plano desse tipo?	<input type="radio"/> sim	<input type="radio"/> não	<input type="radio"/> não sei
Qual é a probabilidade de experimentá-lo nos próximos três meses?	<input type="radio"/> muito provável	<input type="radio"/> não é provável	<input type="radio"/> não sei

Estas pessoas pensam que deves tentar fazê-lo?

os meus pais	my friends	people like me
<input type="radio"/> muito	<input type="radio"/> muito	<input type="radio"/> muito
<input type="radio"/> não muito	<input type="radio"/> não muito	<input type="radio"/> não muito
<input type="radio"/> não sei	<input type="radio"/> não sei	<input type="radio"/> não sei

só mais uma página 

A COMPETÊNCIA REFLEXÃO

— **Grupo-alvo:** Jovens, 15 anos e mais velhos. Dependendo da complexidade das dimensões.

— **Tempo necessário:** Geralmente, são necessários 5 a 10 minutos para editar a Folha. Se quiser usá-lo para tratar de questões mais complexas, poderá precisar de mais tempo. O tempo para a preparação, análise e interpretação poderá variar dependendo do interesse particular do utilizador.

— **Recursos necessários:** a folha da Competência Reflexão e uma caneta.

— **Resultados:** O trabalho com a folha permite-lhe 1) compreender melhor as competências mencionadas, 2) compreender melhor a Participação pró-ativa, Pensamento e Ação Empreendedores, 3) refletir e comparar o status quo, a evolução, ou níveis-alvo das dimensões da competência.

O propósito

— **Sempre que quiser capacitar jovens** ou a si mesmo, a fim de aumentar a atenção deles para a sua causa, estabelecer uma iniciativa, moldar o seu mundo e o seu futuro, há um conjunto de determinadas competências que é essencial para as suas iniciativas. Uma vez que tais ações são chamadas de Empreendedorismo ou Participação por meio de projetos, essas competências são rotuladas de competências de Empreendedorismo, competências de Participação e etc. Apesar de, no geral, elas serem todas iguais. Portanto, sempre que se fala de educação em Empreendedorismo, Empoderamento ou Participação, na verdade, todas significam competências.

A folha lista nove dimensões de Competência que, juntas, representam as competências-chave necessárias para pôr as ideias em prática. Baseia-se no trabalho da OCDE^{23, 24}, e deriva do Quadro de Referência Europeu de Competências-chave para a Aprendizagem ao Longo da Vida²⁵, mais precisamente, do ‘Espírito de iniciativa e de empreendedorismo’.

Trabalhar com a lista vai ajudá-lo a compreender o que se entende por Empreendedorismo ou Participação por meio de projetos, quais competências estão relacionadas, qual o nível de competência é ou deve ser alcançado e o que mais pode ser feito para capacitar jovens ou a si mesmo.

Como aplicar na prática

— **Pode usar a folha da Competência Reflexão** para refletir e discutir, com os jovens ou com os colegas, as questões relacionadas com as competências listadas. Pode tentar chegar a um entendimento comum quanto ao que significam estas competências. Todos podem avaliar o perfil de si mesmo, dos outros ou de um determinado grupo. Pode descrever aprendizagens ou desenvolvimentos reais de um indivíduo e o trabalho dele/dela, ou definir metas.

Na sessão prática, entregue uma folha a cada um, explique a tarefa, prossiga e reflita sobre os resultados, na medida em que se interessa pelo desenvolvimento do grupo. Em seguida, e em primeiro lugar, pergunte-lhes o que cada dimensão significa, especialmente, como indicar o máximo e o mínimo de cada escala. O que significa possuir um nível absoluto de capacidades de comunicação ou criatividade? Como é que esse nível se manifesta? Não há respostas para essas perguntas, então o objetivo é elaborar um acordo comum, útil para a tarefa.

Com base nesse pensamento, peça-lhes para classificarem os seus níveis em cada dimensão, marcando um ponto na escala. Depois, poderá pedir-lhes para fazerem comparações, recolher o quadro completo e refletir sobre os dados. Assim, pode pedir-lhes que usem a folha para identificar os pontos fortes individuais, para marcar o nível real ou adicionar objetivos de aprendizagem. A fim de ver o progresso após um certo período de tempo, poderá repetir o mesmo procedimento, especialmente após o período em que a probabilidade de uma possível mudança é maior. Desta forma, todos podem comparar as mudanças possíveis nos indivíduos ou no grupo.

O original

Pode utilizar o original para fazer cópias ou fazer o download da versão digital em: www.eyerp.eu

A COMPETÊNCIA REFLEXÃO

EYERP

EUROPEAN YOUTH EMPOWERMENT
RESEARCH PROJECT

Competências que precisam adquirir para colocar as ideias em prática

1 Análise do problema (para revelar estruturas, problemas, oportunidades e as respectivas fontes)



2 Criatividade (para desenvolver ideias, conceitos e soluções)



3 Gestão de projeto (para planejar, gerir, adquirir e gerir recursos, avaliar)



4 Gestão de equipa (para colaborar, delegar, liderar, resolver conflitos)



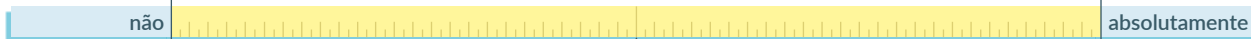
5 Capacidades de comunicação (para compreender e ser compreensível, convencer, negociar)



6 Aptidões económicas e financeiras (para lidar bem com o dinheiro, ter um sentido de economia do dia-a-dia)



7 Sentido de iniciativa (a prontidão para entrar em ação independentemente dos outros)



8 Persistência (para cumprir, superar as frustrações, manter a motivação)



9 Risk taking (to put yourself and all required resources into an idea, to appreciate risks and take chances)



Estas características pessoais formam a competência essencial "Espírito de iniciativa e de empreendedorismo" estabelecida no Quadro de Qualificações Europeu para a Aprendizagem ao Longo da Vida do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, a partir de 2006.



RECURSOS

PARCEIROS DO PROJETO EYERP



www.facebook.com/plattform.ev

Plattform e.V. (Alemanha)

A Plattform e.V. é uma ONG com sede em Erfurt, Alemanha, que foi criada em 2006 e, desde então, tem vindo a trabalhar numa variedade de projetos, a nível local, nacional e Europeu. Neste projeto, a Plattform assumiu o papel de coordenador principal do projeto, estabelecendo e mantendo atividades de organização e a gestão do projeto.



www.aha.or.at

aha - Tipps & Infos für junge Leute (Áustria)

O Centro de Informação Juvenil Vorarlberg aha - Tipps & Infos für junge Leute é uma associação pública de missão social, fundada em 1991. É uma organização de serviço social e um espaço de educação não-formal, que está incorporado numa rede a nível local, regional, nacional e internacional. Promove e apoia os jovens em como lidar com a informação e o conhecimento, bem como cria um palco onde os jovens podem manifestar os seus desejos, dando espaço para os interesses e ideias dos jovens.

A Organização também realiza investigação e armazena informação relevante para os jovens, apresenta-a de uma forma centrada no jovem e comunica-a através de vários canais para o seu público-alvo. Neste processo, os jovens participam ativamente na elaboração da informação, o que os incentiva a focarem-se na diversidade e lhes permite tomar decisões baseadas no conhecimento. Desta forma, o aha aumenta a capacidade dos jovens para lidar com a informação e com os meios de comunicação.



www.invo.at

invo - Service für Kinder- und Jugendbeteiligung Serviço para a Participação das Crianças e dos Jovens (Áustria)

O invo é um serviço público do Governo Local de Vorarlberg. Promove o desenvolvimento e implementação da participação juvenil nas comunidades e municípios por meios de informação, aconselhamento e *lobbying*. O invo também incentiva os jovens, os centros de juventude e as organizações juvenis a desenvolver e a implementar os seus próprios projetos de participação. O seu objetivo é iniciar e ajudar esses novos programas e projetos a desenvolver estruturas de participação sustentáveis para os jovens. O invo também estimula atividades de formação sob os temas da participação de crianças e jovens e cria redes.



Youth Union of People with Initiative

www.yupifamalicao.blogspot.com

YUPI – Youth Union of People with Initiative (Portugal)

A YUPI é uma organização juvenil criada em setembro de 2008 por um grupo de jovens, que já trabalha a nível local, nacional e internacional desde 2006. A missão da YUPI é motivar e empoderar jovens na sua comunidade para uma cidadania efetiva através da participação ativa. As nossas áreas de trabalho são: voluntariado, educação não-formal (pesquisa e *lobbying*), mobilidade de aprendizagem e participação ativa e cidadania.



www.keric.sk

KERIC (Eslováquia)

Fundada em Fevereiro de 2003, a KERIC é uma organização não-governamental sem fins lucrativos que trabalha, principalmente, com crianças e jovens. A KERIC oferece uma vasta gama de atividades com uma dimensão internacional adicional, ligando a região de Kysuce com a Europa e o mundo inteiro.

A KERIC acolhe voluntários internacionais na sua organização e envia jovens eslovacos como voluntários para a Europa, Ásia, América Latina e África, organiza cursos de línguas – conversação, intercâmbios juvenis internacionais, campos de férias para crianças, seminários e formação para educadores de jovens ou outras atividades de educação não-formal.

FINANCIAMENTO DO PROJETO



http://eacea.ec.europa.eu/youth/programme/about_youth_en.php

Juventude em Ação

Juventude em Ação é um Programa que a União Europeia formulou para os jovens. Tem como objetivo estimular o sentido de cidadania ativa Europeia, a solidariedade e a tolerância entre os jovens Europeus e envolvê-los na construção do futuro da União. Promove a mobilidade dentro e fora das fronteiras da UE, a aprendizagem não-formal e o diálogo intercultural, e encoraja a inclusão de todos os jovens, independentemente do seu fundo educacional, social e cultural. O Juventude em Ação é um Programa para todos.



www.bmfj.gv.at

Ministério Federal das Famílias e da Juventude (Áustria)

Desde 2014, o nome do Ministério Federal Austríaco mudou para Ministério Federal das Famílias e da Juventude, o que sublinha a importância que o governo federal reconhece face a estes dois tópicos, considerando-os como muito importantes e cruciais. O Ministério é responsável, principalmente, pelas políticas da juventude e da família, proteção da juventude e da família, apoio e informação, e a promoção da saúde e dos direitos das crianças.

RECURSOS ÚTEIS

Trabalho com Jovens

CENTRO DE RECURSOS SALTO

O Centro de Recursos Salto (*Salto Youth*) é uma estrutura de apoio a projetos juvenis no âmbito do programa Erasmus+. A página *web* oferece uma caixa de ferramentas com métodos a serem utilizados no trabalho com jovens, uma ferramenta de busca de parceiros para projetos internacionais, oportunidades de formação internacional, e outras coisas úteis para educadores de jovens.

www.salto-youth.net

EURODESK

O *Eurodesk* é o principal fornecedor de informações sobre as políticas Europeias e oportunidades para os jovens e para aqueles que trabalham com eles.

www.eurodesk.org

Youth Networks

Serviço de rede *online*, que lhe permite procurar jovens e projeto(s) de SVE e/ou parceiros.

www.youthnetworks.eu

Idealist.org

Idealist é um diretório *online* de recursos sem fins lucrativos e de voluntariado. Pode usá-lo para receber alertas diários e informação sobre trabalhos e estágios no setor sem fins lucrativos que são publicados na página.

www.idealist.org



Empoderamento



— Mladiinfo International

A plataforma Mladiinfo International promove e medeia a comunicação entre jovens, estudantes, investigadores, funcionários universitários, ONGs juvenis e todos os implicados no processo educativo na Europa e no mundo inteiro. Dedicado à juventude e seus problemas e necessidades, a iniciativa Mladiinfo empreendeu numerosas atividades para a promoção e o desenvolvimento da educação, comunicação, *media* e jornalismo de acesso gratuito, etc.

www.mladiinfo.eu

— Parlamento Europeu dos Jovens

O Parlamento Europeu dos Jovens (*European Youth Parliament*) é um programa educativo não-partidário e independente para os jovens cidadãos Europeus. O programa oferece aos jovens uma oportunidade única de expressarem a sua opinião sobre as questões Europeias, de tomarem parte num debate pan-Europeu e de reforçarem as suas competências interculturais.

www.eyp.org

— Fórum Europeu da Juventude (FEJ)

O Fórum Europeu da Juventude (FEJ) é a plataforma de organizações juvenis na Europa que representa 99 organizações juvenis, tanto os Conselhos Nacionais de Juventude como as Organizações Juvenis Não-Governamentais Internacionais. O Fórum da Juventude trabalha no sentido de empoderar jovens para que participem ativamente na sociedade e melhorem as suas próprias vidas, representando e defendendo as suas necessidades e interesses.

www.youthforum.org

— ERASMUS+

O Erasmus + é o novo programa da União Europeia para a Educação, Formação, Juventude e Desporto, para 2014-2020, a partir de Janeiro de 2014.

http://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/index_en.htm

— Juventude em Movimento

Juventude em Movimento (*Youth on the Move*) é uma iniciativa da Comissão Europeia que visa ajudar os jovens a adquirir o conhecimento e a experiência necessários para aumentar a sua empregabilidade.

<http://ec.europa.eu/youthonthemove>

*“Já não sonhava há um tempo
mas, com este projeto, voltei a sonhar.”*

Anônimo

